# ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE III

ANO VII - N.º 25

JANEIRO / MARÇO 2004 – 1,50 EUROS – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

# PARKING POINT

**Oferecemos espaço para parquear o seu barco, moto de água, caravana, auto caravana e auto tendas.**

## Agora já pode proteger os seus bens do ar marítimo, das intempéries...

**Existem muito boas razões para cuidar da manutenção e segurança dos seus equipamentos de férias e laser!**

- Boa localização: Estrada Nacional Valença Viana (a 3 Kms da entrada na A3 - Valença)
- Excelente acesso, a 70 metros da estrada nacional 13
- Um espaço coberto, arejado e protegido, num local tranquilo e seguro
- Serviço de limpeza, lavagem de interiores e exteriores
- Lubrificação e outros serviços

## Disponíveis sempre que a vossa vontade de viajar surja!

**RESERVAS + 351 934 915 006**

Para mais informações ou visita às instalaçoes contacte-nos em:
Estrada Nacional 13 (Viana - Valença) Vila Meá - 4920-286 V. N. de Cerveira
**recolhas@hotmail.com**

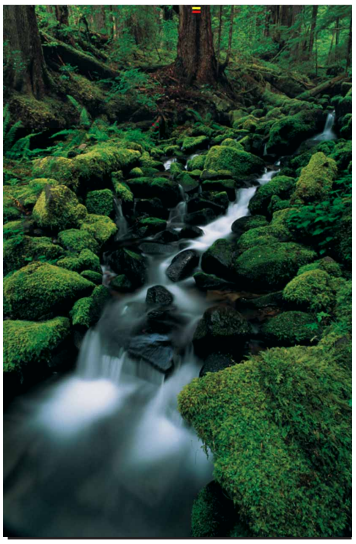


*Foto capa: Percursos Pedestres*

## SUMÁRIO


| | |
|---|---|
| Cultura | 4 |
| Actualidade | 6 |
| Baú do Avô | 10 |
| Actividades Montanha | 13 |
| Secção Montanha | 14 |
| Secção Cicloturismo | 18 |
| Secção Pedestrianismo | 20 |
| Notícias | 22 |
| Actividades Esmoriz | 23 |
| Ecos Com. Social | 25 |
| Correio Leitores | 26 |
| Acamparinfor | 28 |


# EDITORIAL

**Este ano de 2004 ficará marcado na história do nosso Clube por mais uma efeméride.**

**As bodas de prata da Marcha da Amizade. Foi em Julho de 1980, que a nossa secção de Montanha iniciou aquela que é hoje em dia a mais regular actividade de montanha em Portugal. 25 anos consecutivos. Foram largas centenas os que ao longo deste quarto de século, aproveitaram a oportunidade de conhecer algumas das mais belas serranias do país. A Estrela, a Freita, a Málcata, o Açôr, o Caramulo, o Alvão, a Cabreira, o Montesinho, a Peneda e a Amarela, o Larouco, o Montemuro e o Gerês, foram, entre outras, transpostas em regime de travessia. Este método, que é a "imagem de marca" da Marcha da Amizade, implica autonomia, sendo que, o número de participantes nunca é muito elevado (comparado com as actividades habituais de marcha, que por se realizarem num só dia, congregam por vezes, largas dezenas de montanheiros). Tem havido porém, nos últimos anos, uma adesão crescente à nossa actividade, pelo que se espera que esta 25.ª edição seja uma das mais participadas. Aqui fica desde já o convite para que se junte a nós em Setembro (data e local a divulgar no próximo "Acampar").**

**Foi criada uma nova secção no CCP. A secção de Pedestrianismo. Esperemos que tenha *pernas para andar* e que a sua presença nas actividades do calendário da Federação (agora chamada de Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal – FCMP), seja assídua e representativa, pois as inscrições do nosso Clube nessas actividades são normalmente muito poucas.**

***A Redacção***


## ACAMPAR

N.º do Registo: 104 829
Ano VI - N.º 25 - JAN/MAR 2004
Publicação Trimestral

Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

Edição e Propriedade do
CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da Câmara Municipal do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

**Sede:**
Rua D. Manuel II, 30 4050-342 PORTO
Telefones: 22 201 15 07 / 22 208 79 60
Fax 22 2002694
http://www.terravista.pt/portosanto/2693
ccporto@sapo.pt
aberto de Segunda a Sexta-feira
das 14 às 19 horas e das 21 às 23 horas

**Parque de Campismo de Esmoriz**
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz
Telefone 256 752 709 Fax 256 753 717

**Parque de Campismo de Mondim de Basto**
4880-187 Mondim de Basto
Telefone 255 381 650 Fax 255 381 650

**Parque de Campismo do Penedo da Rainha**
Gatão
4600-099 Amarante
Telefone 255 437 630 Fax 255 437 353

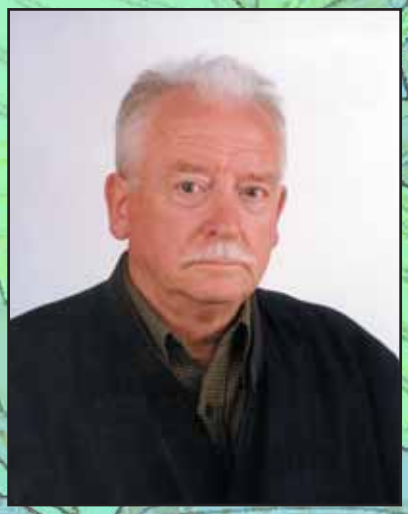
**Casa Abrigo de Belói**
Belói – S. Pedro da Cova
Inscrição prévia no C.C.P.

FICHA TÉCNICA
Chefe de Redacção:
- Jorge Agostinho

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares

**Colaboraram neste número:**
- Carlos Alberto Azevedo (texto e fotos)
- Direcção
- Durana Pinto (texto e foto)
- J. Medon
- José Azevedo (texto e fotos)
- José Oliveira
- Magalhães dos Santos
- Manuela Vasconcelos
- Mário Nogueira (fotos)
- Noémio Lago (texto e foto)
- Nuno Prisco (texto e fotos)
- Pelouro Cultura/Recreio (fotos)
- Pelouro Desporto
- Rogério Caldeira (texto e foto)
- Secção Cicloturismo
- Secção Montanha
- Secção Pedestrianismo
- Victor Gomes (texto e fotos)

MONTAGEM E IMPRESSÃO
Estúdio 3N - Desenho Gráfico e Fotolito, Lda.
Rua Boavista, 521 - 1.º - Sala 29
4050-109 Porto
Tel./Fax: 22 205 83 74



# PLANTAS NOS PROVÉRBIOS PORTUGUESES

### BOUÇA

*À bouça não chega o dente de cabra.*

### BROA

(É claro que a broa não é uma planta! Mas é feita com farinha e a farinha é feita com grãos de milho e o milho é... uma planta)

*Em broa encetada, todos tiram uma côdea.*

*Quando em Maio não toa, não é ano de broa.*

Muita gente estará convencida de que o bugalho é o fruto de alguma árvore. Engano! O bugalho é "excrescência arredondada, nos vegetais, produzida pela picada de certos insectos".

Mas como acontece "nos vegetais", incluo-o nesta lista de provérbios relativos a plantas.

### BUGALHO

*Alhos não se misturam com bugalhos.*

*Não confundas alhos com bugalhos.*

### CABAÇA

*De ruim cabaça não sai boa pevide.*

*Nem no Inverno sem capa, nem no Verão sem cabaça.*

### CACHAPORRA

- Mas então "cachaporra" é planta?!" – estranham os Leitores.

Não, não é! Mas uma cachaporra é "cacete; moca; porrete". E estas temíveis armas atómicas são feitas de madeira. Daí...

*Quem dá o que tem antes que morra, merece uma cachaporra.*

### CAFÉ

*Amigo remendado, café requentado.*

*Café do primeiro, e chá do último.*

Noutra obra encontrei mais estes:

*De estudantes de café, libera nos Domine.*

Este latim é mais latinório... O Domine deveria ser separado por uma vírgula das palavras anteriores (por ser um vocativo). E em bom Latim a palavra é esdrúxula, a sua sílaba tónica é a primeira, do. No provérbio lê-se dominé, para rimar com café.

Este provérbio faz-me lembrar uma frase que, lida fora do seu contexto, é muito deprimente.

Em cafés do Porto (e não há-de ser só aí que eles aparecem) vi cartazes nas paredes a dizerem: "É proibido estudar". Quando tanto se pede aos estudantes que sejam... estudantes, que justifiquem o nome, que estudem, dizer que "é proibido estudar"?! Mete impressão, não mete?... Claro que os donos dos cafés lá têm as suas razões, é certo. Não podem ter as mesas ocupadas por uns penduras que não fazem despesa e impedem outros clientes (verdadeiros clientes) de a fazerem. Mas a frase não deixa de... arrepiar.

### CAJADADA

A respeito de "cajadada" e de "cajado" repito o que disse a respeito de "cachaporra".

*Com uma cajadada, matar dois coelhos.*

### CAJADO

*Apanha com o cajado quem se mete onde não é chamado.*

*Se queres conhecer o vilão, põe-lhe o cajado na mão.*

### CALDO

E a "caldo" se aplica o que disse de cachaporra, de cajadada e de cajado. A sopa, na grande maioria dos casos, faz-se com água e com legumes, com plantas, com vegetais.

*Caldo de nabos não o bebas nem o dês a teus irmãos.*

*Caldo que muito ferve, o sabor perde.*

*Caldo requentado faz mal a doente.*

*Caldo sem sal, faz de conta que não tens manjar.*

*Come caldo, vive em alto, anda quente, viverás longamente.*

*De amigo reconciliado e de caldo requentado, nunca bom bocado.*

*É mau o caldo que muita gente tempera.*

*Galinha velha, faz bom caldo.*

*O caldo enquanto está na panela chega para todos.*

*Prudência e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém.*

*Quem quiser o homem morto, dá-lhe caldo de couves em Agosto.*

## CARDO

*Asno com fome, cardos come.*

*Burro com fome, cardos come.*

*Cardo que há-de picar, logo nasce com espinho.*

*O cardo quando nasce logo pica.*

*Por Abril corta um cardo e nascerão mil.*

## CAROÇO

*Em Agosto deve o milho ferver no caroço e a castanha no ouriço.*

*Sinal no pescoço, mulher de caroço.*

## CARVALHO

*Castanheiro para plantar deve ir na mão, carvalho às costas e sobreiro no carro.*

Já sei, já sei que carvão nem é planta nem é fruto nem flor nem folha de planta.

Mas, embora possa ser também de origem animal e mineral, a maior parte do carvão é de origem vegetal, é madeira queimada. Eu, pelo menos, quando me lembro de carvão, é no de origem vegetal que penso.

## CARVÃO

*A calúnia é como o carvão: ou te suja ou te queima a mão.*

*Não sai farinha branca de um saco de carvão.*

## CASTANHA

*A castanha tem manha: vai para quem a apanha.*

*Arroz e castanha é de quem a apanha.*

*Castanhas do Marão, a escolher se vão.*

*Das cerejas à castanha, bem a gente se amanha, do castanho ao cerejo, bem mal me vejo.*

*Dia de São Martinho, lume castanhas e vinho.*

*Em Agosto deve o milho ferver no caroço e a castanha no ouriço.*

*Moças, quem vos deu tão ruins dentes? Água fria e castanhas quentes.*

## CASTANHEIRO

*Castanheiro para plantar deve ir na mão, carvalho às costas e sobreiro no carro.*

## CASTANHO

*Das cerejas à castanha, bem a gente se amanha, do castanho ao cerejo, bem mal me vejo.*

## CAVAR

Outra palavra que não designa planta mas que com ela está relacionada. Não preciso de dizer mais nada.

(Mas não resisto à tentação – com tentações, o melhor é não lhes resistir... é tempo que não se perde... – de lhes contar uma anedota do "antigamente":

Os legionários pertenciam ao Ministério da Agricultura. Porque em caso de guerra... cavavam...).

*Cava fundo em Novembro, para plantares em Janeiro.*

*Cava um poço antes de teres sede.*

*Em Setembro, planta, colhe e cava que é mês para tudo.*

## CEBOLA

*O que perdeu nos alhos, quer cobrar nas cebolas.*

## CEBOLINHO

*Pelo São Martinho, mata o teu porquinho e semeia o teu cebolinho.*

## CELEIRO

*A doença é o celeiro do médico.*

*Abril, frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado. Agosto, debulhar, Setembro, vindimar.*

*Janeiro greleiro não enche o celeiro.*

*Neve em Fevereiro, é mau para o celeiro.*

*São Miguel soalheiro, enche o celeiro.*

## CENTEIO

*Em Outubro, centeio ruivo.*

*Quando não chove em Fevereiro, nem bom prado, nem bom centeio.*

## CEPA

*A boa cepa, Maio a deita.*

*De boa cepa a vinha, de boa mãe a filha.*

## CEREAL

*Por medo dos pardais, não se deixa de semear cereais.*

## CEREJA

*As conversas são como as cerejas.*

*Cada cereja por seu pé prende.*

*Das cerejas à castanha, bem a gente se amanha, do castanho ao cerejo, bem mal me vejo.*

*Em Maio, as cerejas uma a uma leva-as o gaio; em Junho a cesto e a punho.*

*Em Maio, come a velha a cereja ao borralho.*

*Favas as primeiras, cerejas as últimas.*

*Favas das mais caras, cerejas das mais baratas.*

*Quanto mais preta é a cereja, mais doce o é.*

*Magalhães dos Santos*

(continua no próximo número)

# EM NOME DA LEI E DA SEGURANÇA

## PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

Continua a processar-se o redimensionamento de alvéolos, alargamento de arruamentos interiores, enterramento de cabelagem de alimentação da iluminação eléctrica, implantação de pontos de água e drenagem de águas pluviais no sector "C" (ex-"H") e sector "E".

Assim, no sector "C", apenas faltam redimensionar 4 alvéolos (de elevado grau de dificuldade e custos), construir mais 6 junto à Zona Verde, implementar um ponto de água, terminar o enterramento da rede eléctrica de iluminação, executar 4 fossas de drenagem de águas pluviais, preparar com cascalho, malha-sol e massas grossas 175 metros de arruamentos e, finalmente, meter massas finas nos 525 metros de ruas interiores que serão a acessibilidade às instalações existentes nos 79 alvéolos que constituirão o sector.

Em condições de normalidade, julgamos ser possível fazer o que atrás está descrito, até ao final do próximo mês de Maio.

No sector "E", onde se nos deparam elevações de terreno e desníveis que tornam a intervenção mais difícil e onerosa, foi possível "ultrapassar" duas ruas principais e partir para obras no interior, o que implica as necessárias mudanças de equipamentos e sua calendarização.

O ponto da situação, à data em que escrevemos este artigo (20-02-2004), é o seguinte:

- 16 Alvéolos já devidamente redimensionados;
- Iniciada a pavimentação dos arruamentos com a preparação até massas grossas em 20 metros;
- Colocadas já duas caixas de conexão de tomadas com a consequente ligação de rede eléctrica subterrânea;
- Executada uma fossa sumidoura de águas pluviais;
- Iniciada a fixação de pontos de iluminação.

Relativamente a outras situações, será de referir a concretização da alteração da entrada do Parque, com a construção de uma nova portaria, a colocação de barreiras de abertura automática e a deslocação para o parque automóvel do alpendre-abrigo para carrinhos de mão.

Seguir-se-á a delimitação de zona de cargas e descargas, bem como o acabamento da base de apoio do barco de pesca de arrasto que será envolvido por linhas de água e reflectores.

Entretanto, uma contrariedade se nos deparou com a reprovação do projecto de segurança contra incêndios pelo Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção que nos impôs a colocação de mais 6 carretéis de combate a incêndios em

Início da pavimentação do arruamento sul do sector "C" (ex-"H")

Sector "C": o redimensionamento dos alvéolos já próximo do local final (05.02.2004)

"Becos escadinhas" do sector "C" - quase, quase..., uma saudade!

Parte do sector "E" já redimensionada e devidamente ocupada

Reparação de rua interior no sector "E"

O "miolo" do sector "E" após terraplanagens que permitirão o redimensionamento de alguns alvéolos

Um aspecto da entrada do Parque

pontos estratégicos do Parque cujo custo ascende a 1.800 Euros não incluindo a mão-de-obra de dois profissionais que procederam à respectiva ligação durante cerca de um mês.

Relativamente à rede de incêndio, estamos ainda obrigados a proceder à substituição de todas as mangueiras de lona, por mangueiras de borracha rígida, o que implicará também a substituição de todas as caixas-carretel existentes no Parque.

Por último, a maior contrariedade!

No final de Novembro constatámos que o edifício comercial do Parque (mini-mercado/salão de jogos/talho/arquivo/posto de socorros) apresentava infiltrações de água que, em diversos pontos e, em tempo de chuva, constituíam verdadeiras inundações.

Consultados técnicos na matéria, detectou-se que o telhado em chapa estava perfurado em diversos locais e que a sua substituição não podia efectuar-se porquanto o travejamento de suporte estava podre, tal como diversas zonas das paredes de madeira, o que aliás, não poderá surpreender ninguém, uma vez que o barracão já está implantado no Parque há cerca de 25 anos e, quando o Clube o recebeu do exércit,o já tinha uns bons anos de serviço prestado naquele ramo das forças armadas.

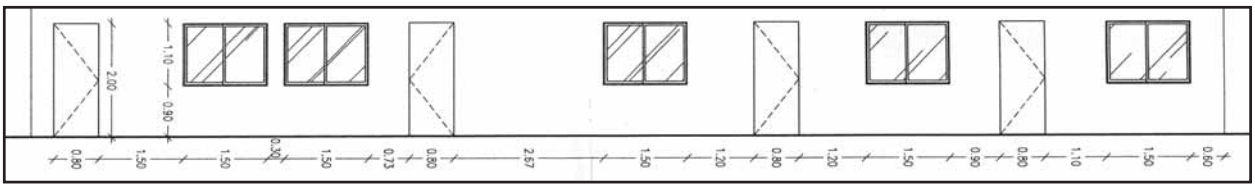
Abertura de vala para ligação de água

Um novo carretel dos 6 que foram colocados

O estado de degradação do edifício comercial

Início da demolição do edifício

Parte das sapatas que suportarão as colunas
e a placa de betão



Alçado principal do edifício comercial

Tivemos pois que partir para a sua demolição total e construção de um edifício de raiz cujo custo, sem incluir a parte eléctrica, foi adjudicado por 67.989,23 Euros após consulta feita a 3 firmas especializadas.

A sua construção obedecerá desde já ao dimensionamento dos alicerces, sapatas e colunas de betão armado, tal como a placa que o cobrirá de forma a permitir que no futuro possa ser erguido um andar com 3 metros de altura e abrangendo toda a área que poderá servir para salão de festas, enquanto amplo, ou para outras finalidades se for compartimentado.

Trata-se de um custo muito elevado, porém inevitável, por albergar infra-estruturas sem as quais o Parque não pode funcionar, cuja construção demorará 4 meses e com pagamento faseado em 8 meses, dividido em 4 prestações.

*Carlos Alberto Azevedo*

**AVISAM-SE OS ESTIMADOS ASSOCIADOS QUE JÁ SE ENCONTRA A PAGAMENTO A QUOTA DE 2004, REVALIDAÇÃO DA CARTA CAMPISTA NACIONAL E CARTA DE MONTANHEIRO.**

**A LIQUIDAÇÃO DA QUOTA E REVALIDAÇÃO DA C.C.N PODERÁ SER FEITA NA SEDE DO CLUBE, BEM COMO NO PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ E PENEDO DA RAINHA.**

*Os Serviços Administrativos*

# OBRAS DE AMPLIAÇÃO

## PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

Desde a última publicação do "Acampar" em que se fez o ponto da situação das obras de ampliação do Parque, ou das que à mesma estão ligadas, passos importantes foram dados na prossecução e finalização da tarefa que é reconhecidamente de enorme importância!

Assim, poderemos desde já começar por anunciar o início do funcionamento da zona de manutenção intalada na parte nova, após trabalhos de adaptação executados sob nossa responsabilidade naquele local.

Também no passado mês de Janeiro ficou concluída a montagem total, incluindo o miolo (parte eléctrica) do posto de transformação aguardando-se que a "Electricidade de Portugal, E.D.P.", proceda à sua ligação através de baixada à rede pública.

Seguir-se-á, depois, a abertura de valas para ligação de um ramal do PT à zona existente, o qual correrá todo o parque automóvel (junto à rede), atravessando a entrada do Parque e traseiras da recepção até à cabine existente junto à casa do encarregado.

Entretanto, após aprovação camarária dos trabalhos a mais relativos à execução do muro de vedação e estradão de segurança no lado poente da parte antiga do Parque, foram iniciadas as obras respectivas, conforme a montagem "foto-filme" documenta perfeitamente.

Por outro lado, convirá referenciar que em meados de Janeiro, o Parque e naturalmente também a parte nova, foram vistoriados pela Câmara Municipal de Ovar, Delegação de Saúde de Ovar, Serviço Nacional de Bombeiros e Direcção Geral de Energia. Apenas quanto à zona a que nos reportamos, foi exigido pelo Serviço Nacional de Bombeiros um novo projecto da rede de segurança contra incêndios (já em fase de aprovação), pela Delegação de Saúde, algumas alterações nos balneários de deficientes (já em execução) e pela Direcção Geral de Energia foi concedido um prazo de noventa dias para substituição da alimentação eléctrica provisória.

Descarga e limpeza de contentores já é feita no novo local

Cerca de 100 m de muro já visíveis, bem como alguns pilares para suporte da rede

*Carlos Alberto Azevedo*

Abertura de vala para alicerçar o muro

Construção (cofragem) do limite para suporte dos blocos

O lintel de betão armado já pronto a receber blocos

# CRÓNICAS DE HÁ MUITOS ANOS, PARA A HISTÓRIA DO CAMPISMO

## DIGRESSÃO CICLO-CAMPISTA AO ALENTEJO E ALGARVE

Sou dos que pensam que o Campismo não é simplesmente aquilo a que o limitam os três princípios fundamentais. Não basta, pois, viver em contacto com a Natureza, dormir numa tenda e confeccionar os seus alimentos.

Será Campismo, mas não do que mais me agrada; não é o melhor campismo apesar de se acampar!

Não limitando a sua actividade aos acampamentos de fim-de-semana, a T.A.C., como tem feito nos anos anteriores, organizou digressões de férias que foram mais oportunidade para os seus componentes se refazerem dum ano de trabalho, praticando Campismo, conhecendo a sua terra tanto quanto possível, ampliando conhecimentos em face dum grande livro que é a Natureza e os próprios homens.

Enquanto alguns companheiros, de sacos às costas, andavam pela Serra da Estrela, nós atravessávamos o Tejo e iniciávamos uma longa digressão de 750 quilómetros, em ciclo-campismo, pelo Baixo Alentejo e Algarve.

Acompanhou-nos um campista do Atlético 13, da Areosa.

Depois de pedalarmos quarenta e tal quilómetros, atingimos a Serra da Arrábida e, lá ao fundo, um pouco encoberto pelo nevoeiro, aparece-nos o mar e o Portinho da Arrábida.

A primeira etapa estava vencida. Ali, numerosos campistas de Lisboa, recebem-nos o melhor possível. Naquela noite, sob um céu admiravelmente estrelado, contemplámos um acampamento de vinte e tal tendas, tendo como cenário ao fundo, a serra e à nossa frente o mar, onde a lua cheia se reflectia como um imenso farol do infinito.

Atravessámos Setúbal, que visitámos, e recordámos o grande Bocage, junto da sua estátua, onde se lêem umas belas quadras. Quem desce da Serra da Arrábida e observa, dum lado o mar, a entrada do Sado, o portinho, e do outro, o vale do mesmo rio, campos planos a perder de vista, sente qualquer coisa que o obriga a uns momentos de inesquecível contemplação.

Avistámos os primeiros arrozais e represas, de águas paradas, onde infectam sezões. Atingimos Alcácer do Sal. Visitámos o posto anti-sezonático, onde vimos, em filas, rostos amarelados e abatidos que aguardavam consulta.

Numa bela manhã de sol entrámos em Torrão. Nesse mesmo dia visitámos Ferreira do Alentejo e acampámos perto de Beja. Nesta cidade, um bom campista indica-nos uma linda propriedade onde acampámos. Na manhã seguinte, quando desmontávamos as tendas para um novo dia de marcha, um amigo que no dia anterior nos levara um cesto com uvas, vem despedir-se de nós. Começámos a colher a melhor impressão desta boa gente do Alentejo.

Os arrozais já não aparecem. Só campos e campos de trigo.

Naquela manhã acordámos com o barulho que vinha de longe, dum tractor que começa já a substituir os antigos processos do amanho das terras. Cerros e cerros onde o trigo já foi ceifado com o sacrifício dum ardúo trabalho daquela gente: é a paisagem de terra dura, por vezes avermelhada, como que do suor dos que nela trabalham para terem e nos darem o pão. Santa Vitória, Ervidel, Aljustrel, Castro Verde e Almodôvar. Sempre a mesma paisagem de arredondados cerros e numerosas oliveiras.

Parámos onde melhor nos aprouve para prepararmos o almoço. Depois duma longa subida, um poço de água fresca, devidamente coberto por um típico telhado e orlado dum pequeno jardim, é um óptimo local para um merecido descanso.

Deixámos aquelas vilas e aldeias que nos surpreenderam pela brancura das suas casas bem caiadas e duma limpeza que dá certa alegria e bem estar.

Deixámos o Alentejo com óptima impressão de todas as pessoas com quem falámos: carreiros, pastores, lavradores, tudo boa gente que muito nos interessou.

*Noémio Lago (da T.A.C.)*
*in Gazeta do Sul 1940*

# ATRAVÉS DE MONTEMURO

Foi na passagem do ano de 1954 para 1955 que realizei a primeira das inúmeras travessias da Serra de Montemuro. Era um sonho que vinha de trás e como já calcorreava as Serras do Marão e do Gerês, mal parecia não marchar na montanha que abrigava Cinfães, a minha aldeia natal. Só que me assustava a distância a percorrer, cerca de 70 quilómetros pelo trajecto idealizado que teria de ser efectuado nos dois dias de qualquer fim-de-semana.

Por várias razões, decidi que a Gralheira seria a povoação onde iríamos dormir no fim da primeira etapa. E porquê a Gralheira? Primeiro, porque se situa a cerca de metade da distância a percorrer, mais ou menos 30 quilómetros; segundo, teríamos que dormir debaixo de tecto, já que levar às costas alguma tenda usada na altura a pesar 4 ou 5 quilos, mais alimentação e tudo o resto, era de todo impossível; terceiro, porque os azenheiros que desciam todos os anos às partes baixas do Concelho de Cinfães para fabricar o azeite, eram invariavelmente da Gralheira. Mas que teriam os azenheiros a ver com tudo isto? Simplesmente porque o meu avô materno tinha sido feitor de uma quinta detentora de uma azenha e respectivo lagar de azeite, o que me proporcionava várias recomendações para as gentes da Gralheira.

Partindo sempre de Lamego, subíamos à Serra das Meadas, já a mais de 1100 metros de altitude e seguindo sempre pela cumeada, íamos pela "Barraca", apenas com duas casas e depois por Feirão. Um pouco mais acima, no Ladário, já avistávamos a Gralheira, embora ainda a cerca de hora e meia de marcha através da Lagoa de S. João, assim chamada porque apesar de se situar a 1200 metros de altitude, transformava-se no Inverno num imenso lago e mesmo no Verão, nalgumas zonas, é um autêntico pântano.

Continuando a marchar a partir da Gralheira e contrariamente à ligação de Lamego para aqui, onde as alternativas de percurso não abundam, os caminhos até Cinfães são mais que vários e todos a proporcionarem aspectos paisagísticos extraordinários. Fazendo jus à minha predilecção de passear pelos altos, dou preferência à grande volta que ultrapassa os 35 quilómetros, mas acessível porque as características planálticas do Montemuro a isentam de grandes desníveis, permitindo uma passada regular.

Assim, deixando a Gralheira, subimos sem esforço ao ponto mais alto da Montanha, 1383 metros, descendo depois suavemente às Portas de Montemuro, onde nasce o rio Bestança que curiosamente nos permite, da sua nascente, observar lá em baixo e, bem longe a sua foz, em Porto Antigo e Pala.

A partir das Portas, subimos à Lameira e na travessia daquela parte alta da Serra, somos brindados com autêntico festival de píncaros graníticos que evitámos serpenteando por entre eles e chegámos ao Perneval. Aqui há paragem obrigatória para refazer energias e não só; dos companheiros que me lêem, por certo os que comigo lá passaram e tantos foram, não deixarão de recordar a espantosa varanda que o Perneval oferece sobre todo o Vale do Bestança; simplesmente de encher o olho.

Refeitos de emoções, descemos à povoação de Aveloso e pela primeira e única vez, abaixo dos 1000 metros. Aveloso foi durante anos e anos a freguesia mais atrasada do Concelho de Cinfães e isso por falta de acessos, pois só muito após o 25 de Abril é que teve ligação à sede do Concelho e hoje tem também ligação a Arouca.

A partir daqui, subimos novamente ao planalto onde encontrámos uma pequena Capela dedicada a S. Pedro, local de romaria ao findar Junho.

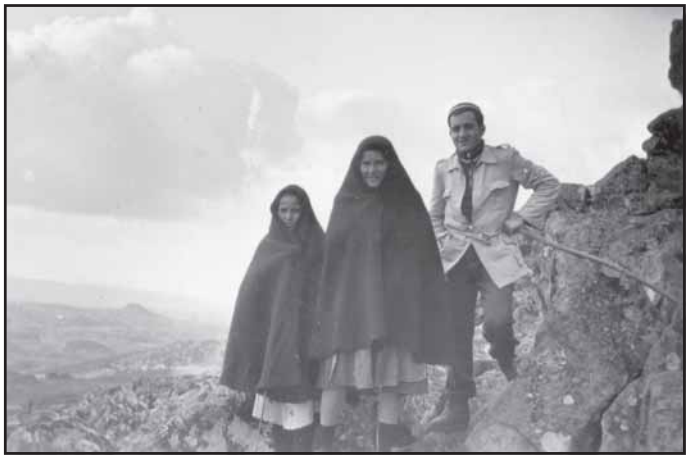
Mais duas horas e tais pelas altitudes e finalmente a descida para Cinfães.

Das dezenas de travessias que por lá fizemos, peripécias houve que jamais esqueceremos, a começar pela primeira que nos abriu à posteriori, o conhecimento da Montanha. Fomos apenas eu e o Artur Santos, mas com a minha responsabilidade na iniciativa. O medo que senti durante toda a caminhada por temer que a luz do dia não bastasse para atingirmos a Gralheira, levou-me várias vezes a afastar-me do Artur, ora subindo a um ponto mais alto para melhor orientação, ora correndo atrás de um ou outro pastor que milagrosamente íamos encontrando. Nessas alturas, quantas vezes o pobre do Artur berrava lá de trás: - "Oh Caldeira, *espera pela malta"*; mas que malta?

Noutra altura, mas com um grupo bastante numeroso, ao chegarmos ao Alto das Meadas, o Pinto Miguel, mal preparado, teve de voltar para trás acompanhado pelo António Manuel que o tinha convidado; fizemos uma pausa para os ver descer, até que o Quim Sousa se saiu: - "Eu para já não desisto, mas já me doi anca, coxa, perna e pé".

Noutra travessia fizemos a ligação Lamego - Gralheira com um tempo esplendoroso, mas no dia seguinte acordámos sob intenso nevão e nevoeiro de cortar à faca; a conselho do senhor João Moisés, nosso hospedeiro, alterámos a ligação para Cinfães, tomando a direcção da aldeia de Vale de Papas.

Com todos os cuidados para não sairmos do caminho, já que a neve a cair e o nevoeiro nos tolhiam a visão, chegámos à porta da aldeia, precedida de um cruzeiro de alminhas; procurando alguém que nos ajudasse na saída para Vila Boa de Cima, lá apareceu uma



A "malta" e duas gralheirenses

velhinha que nos sossegou: *é por esse caminho, depois tem um ribeiro, depois um carvalho, ainda um grande penedo e outro ribeiro, etc., etc., etc., até* que do pequeno grupo que ia à frente, o Augusto gritou: - "Eh ... já chegámos a Vila Boa de Cima e também tem um cruzeiro.

Enquanto reagrupávamos os marchadores, fomo-nos apercebendo que tínhamos voltado a Vale de Papas, depois de duas horas perdidas... dificilmente esqueceremos o "Circuito de Vale de Papas"!

Ainda noutra travessia e felizmente já bastante próximo de Cinfães, o Artur "americano" teve um acidente, cujas consequências lhe viriam a impedir de vergar a perna direita; com enorme sacrifício lá se ia arrastando, mas como um mal nunca vém só, aquele infeliz teve de satisfazer uma necessidade fisiológica: tivemos que lhe pôr à frente uma pedra onde ele apoiou a perna, enquanto eu e outro companheiro o segurámos pelos braços até ele se aliviar.

Entre outras peripécias que me vão passando, ou menos relevantes, não posso deixar de evocar a mais espantosa de quantas vivemos. Eu já tinha lido um livro, creio que de Aquilino Ribeiro, sobre a transumância dos rebanhos entre a Serra da Estrela e o Montemuro, mas livros são livros, embora eu soubesse que todos os anos essa centenar prática se repetia, proporcionando inclusivamente às gentes da Gralheira alguns proventos pelo aluguer dos pastos; agora, estar como estávamos no marco geodésico do Montemuro e começar a ouvir um gigantesco concerto de chocalhos, ver formar-se ao longe uma enorme nuvem de pó e depois vermo-nos rodeados por 3500 cabeças de ovelhas e cabras, cerca de 30 cães e 24 pastores, quem esquecerá?

Por curiosidade, posso adiantar que a transumância ainda se mantém, mas reduzida a poucas centenas de cabeças de gado.

Todas estas venturosas aventuras terminavam por norma em casas de meus familiares que sempre nos recebiam com uma mesa bem posta e bem regada a motivar o Henrique Pereira à frase já rotineira: - "Dai-lhes sede Senhor que vinho não falta"!

*Rogério Caldeira*

## SECÇÃO DE MONTANHA

# XIV MARCHA DA AMIZADE

### SERRA DE MONTEMURO / SETEMBRO 2003

# III MARCHA OUTONAL

### SERRA DO GERÊS / NOVEMBRO 2003

*Mário Nogueira*

# XXV MARCHA DA AMIZADE

## OU COMO OS INICIADORES SE SENTEM COMPENSADOS...

Corria o ano de 1980 e o Movimento de Montanha andava animado com a evolução registada pela modalidade após a realização do célebre Acampamento Nacional de Montanha nos Prados da Messe e com a inclusão de um Vogal para a modalidade nos órgãos dirigentes da Federação.

No CCP, a Secção de Montanha formada no ano de 1979, apoiada incondicionalmente pela Direcção do Clube, à data presidida pelo saudoso Companheiro Lucílio Felix, andava fortemente envolvida na consolidação do movimento de montanha no seio da Federação Portuguesa de Campismo, onde alguns teimavam em não aceitar a modalidade com a autonomia que os montanheiros exigiam e à qual tinham pleno direito, quanto mais não fosse para justificar a prática de algum desporto numa Federação que se intitulava de desportiva mas cujo desporto que apoiava não passava de uns quantos acampamentos ditos desportivos, cuja importância se media pelo número de sardinhas ou quilos de fêveras servidas aos participantes.

Nesse ano de 1980, em parceria com o Académico, os Nortenhos e o JN, organizou a 1.ª Marcha Regional de Montanha, que se realizou no mês de Abril nas Fisgas do Ermelo, e o 1.º Acampamento Regional de Montanha, que se realizou em Setembro na Serra do Marão. Contudo, a Secção de Montanha do CCP não quis deixar de contribuir para o calendário desportivo das actividades de montanha da Federação com uma organização própria, de cariz regional e de dificuldade calculada para uma actividade que se queria de divulgação da modalidade.

Foi com este espírito, que os companheiros que à data formavam a Secção de Montanha do CCP partiram para a realização de uma marcha que denominaram de Marcha da Amizade, que foi percorrida na zona de Macieira de Cambra, que foi a primeira, e que hoje, volvidos vinte e cinco anos, ainda se realiza.

Como um dos que pertencia a esse maravilhoso grupo, é com uma pontinha de emoção que recordo tantos e tão bons momentos que partilhamos juntos, calcorreando tudo quanto era serra na busca dos locais ideais para a realização das actividades, com água, bom local de acampamento, trilhos seguros para os iniciados, caminhos alternativos para qualquer emergência, mas sempre com uma aldeia na mira, onde pudéssemos ter uma base que nos servisse de apoio durante o tempo que levávamos a montar a actividade.

Tantos amigos fizemos por todas essas terras, onde começavam por nos receber com um natural receio, mas que a breve trecho nos franqueavam as suas casas e partilhavam connosco os saberes e os sabores da sua região. Que saudades das quentes e longas discussões que teimávamos em ter sobre os ideais do Movimento de Montanha, dos caminhos que era preciso percorrer para que no futuro fosse um Movimento forte, coeso e autónomo. E vejam como ele está vinte e cinco anos depois: mais fraco, mais dependente, mas mais apetecível. Tão apetecível que alguns, que andaram todo este tempo a porem-se em biquinhos de pés para se fazerem notados ou que buscaram infrutiferamente algo para dirigir, até já formaram uma nova organização para "defenderem" os verdadeiros interesses da modalidade...

Depois de todo este tempo percorrido, resta-me a saudade e o gozo de todos esses momentos vividos, mesmo os virtuais que apontavam para satisfação plena (como nós éramos ingénuos) dos ideais e desenvolvimento do montanhismo em Portugal, mas resta-me também saber com satisfação que há quem continue a tornar realidade aquilo que foi um sonho há vinte e cinco anos, a Marcha da Amizade.

*Durana Pinto*
*durana_pinto@netcabo.pt*

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

Relativamente às actividades efectuadas pela Secção de Montanha, poderemos afirmar que foi o ano da nossa participação Oficial e da Federação nas Competições Mundiais e Internacionais de Escalada de Competição.

Além das competições, a Secção investiu uma vez mais na formação de novos elementos, e de novos Monitores Auxiliares na Iniciação ao Montanhismo e na Escalada Desportiva, tendo-se investido também no Equipamento de dezenas de novas Vias de Escalada, desde a Serra de Valongo até à Serra de Sicó. Mas não só da escalada vive a secção, e a prova disso foi o "boom" de novos elementos que entraram para a Secção, com o intuito de fazer Marcha e Pedestrianismo. O que levou a um grande aumento do número de pequenas actividades de marcha e pedestrianismo, assim como dezenas de reconhecimentos de Marchas, que não vêm aqui discriminadas neste relatório.

**Vamos tentar, assim descrever algumas das actividades mais significativas para a Secção:**

## 2003

*Janeiro*
- Marcha na Serra do Gerês - Minas das Sombras-Banos (com Neve)
- Marcha no "Trilho dos Incas" - Serra da Cabreira
- Várias actividades invernais (e corredores) na Serra da Estrela

*Fevereiro*
- Marcha na Serra da Cabreira
- Participação na II Marcha Invernal na Serra da Estrela

*Março*
- Participação no Neve Estrela na Serra da Estrela
- Marcha na Serra da Cabreira
- Marcha de Travessia Manteigas - Penhas Douradas na Serra da Estrela
- Escalada Desportiva na Escola de Escalada da Redinha
- Marcha de Travessia Gouveia - Manteigas na Serra da Estrela

*Abril*
- Marcha da Primavera (CCP) na Serra da Cabreira
- Participação no Encontro Peninsular na Serra de Sicó
- Escalada Desportiva e Equipagem de Vias na Buracas/Redinha
- Participação na Marcha AbrilMarão em Amarante

*Maio*
- Escalada Desportiva na Serra de Valongo
- Marcha na Serra de Montemuro
- Participação na Marcha do Clube Fluvial Portuense em Celorico de Basto
- IMST - Campeonato Internacional de Escalada Desportiva na Austria
- Participação na I I Marcha das Cerejas em Resende
- Participação na Curvarrâ na Serra do Marão

*Junho*
- Realização do 7.º Curso de Escalada Desportiva
- Formação de novos Monitores de Escalada Desportiva
- Participação na Marcha de Verão em Tabuaço

*Julho*
- Escalada Desportiva na Redinha / Serra de Sicó
- Escalada/Boulder em Lavadores
- Escalada Desportiva na N.S. Salto / Serra de Valongo
- Marcha na Serra da Freita
- Campeonato Mundial de Escalada Desportiva em Chamonix - Alpes Franceses
- Participação nos 2 PR´s do Carreço em Viana do Castelo

*Agosto*
- Marcha na Serra de Valongo
- Escalada/Boulder em Lavadores
- Escalada Desportiva na N.S. Salto / Serra de Valongo
- Escalada Desportiva e Equipamento de Vias de Escalada na Serra de Sicó
- Marchas na Serra de Arrabida e PR´s por Sintra
- Marchas de Travessia no Parque Nacional Aigues Tortes nos Pirinéus

*Setembro*
- Marcha na Serra da Freita
- Escalada Desportiva e Equipamento de Vias de Escalada na Serra de Sicó
- Participação na Marcha do C.C. Matosinhos "Nascente do Leça"
- Curso de Monitores de Cannyoning nível I

*Outubro*
- Escalada Desportiva na Serra de Valongo
- Equipamento de Vias de Escalada na Serra de Sicó
- Realização do 17º Curso de Iniciação ao Montanhismo
- Participação na Marcha na Serra da Arrábida/Sintra

*Novembro*
- Marcha Outunal do CCP na Serra Peneda
- Marcha de Outono em Paredes de Beira

*Dezembro*
- Várias actividades Invernais na Serra da Estrela
- Escalada Desportiva no Chorro/Espanha
- Marcha na Serra do Soajo.
- Marcha de Fim de Ano em S. Numão - Castro Laboreiro

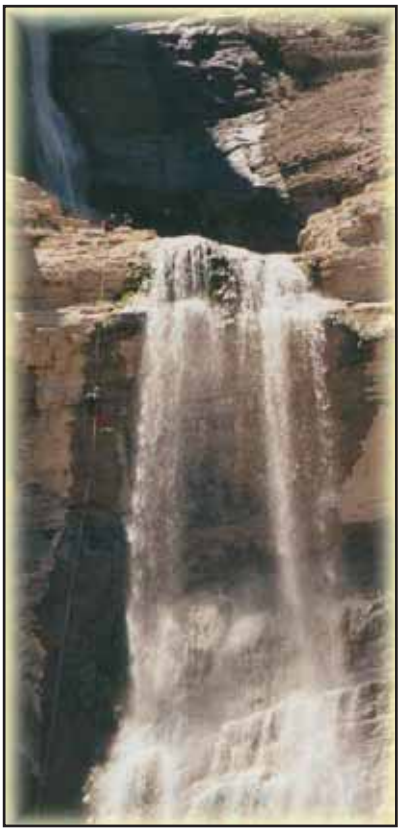
*Nuno Prisco*

**MARCHA DA PRIMAVERA**

**SERRA AMARELA - LOURIDO - ERMIDA**

**PONTE DA BARCA**

**3 DE ABRIL 2004**



# CANNYONING

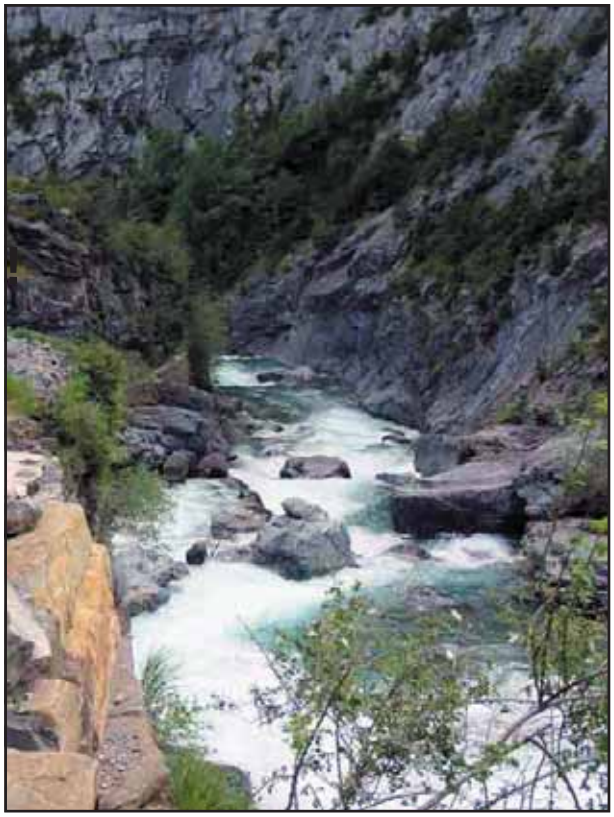
Para muita gente, e principalmente para quase todos da Secção de Montanha e do Clube de Campismo do Porto em geral, esta palavra era algo estranho e distante.

A nossa Secção começou a ter formação neste "novo", ou mesmo redescoberto desporto, no ano passado, onde a nossa federação começou, e bem, a investir na sua divulgação e a ministrar um Curso de Monitores de Cannyoning, para quadros técnicos de outras áreas.

Mas, afinal, o que é o Cannyoning, perguntam vocês? A partir do ano passado, passou a ser considerado em Portugal, (tal como na UIAA há muito tempo) como um desporto de Montanha. Esse desporto desenrola-se num ou mais percursos de água, em meio montanhoso e com desníveis algo acentuados ou mesmo muito abruptos, podendo ser em meios aquáticos, secos e mistos.

Para praticar o Cannyoning, é necessário ultrapassar variadíssimos tipos de obstáculos, que podem ser de 3 tipos: secos, aquáticos e mistos e, nesses, temos os obstáculos fisícos, que são as marmitas, sifões, cascatas, remoinhos, surgências, blocos, rápidos, troncos, tobogans, etc.

Tentarei através deste e doutros futuros artigos, desvirtuar e esclarecer melhor, sobre este excelente desporto de montanha, que se chama Cannyoning ou Descida de Barrancos. Em seguida irei tentar explicar, qual o material necessário para o praticar em segurança e explicar 2 factores a ter em conta aquando da escolha de um percurso de Cannyoning.



## ASSIM, PARA PRATICAR O CANNYONING É NECESSÁRIO O SEGUINTE TIPO DE MATERIAL:

### MATERIAL INDIVIDUAL

- Fato de Neoprene completo de 5mm, com capuz (pois a água é gelada);
- Meias de Neoprene;
- Arnés de Cannyoning ou mesmo de Espeleologia;
- 2 Mosquetões de Seguro;
- 1 Descensor tipo " Oito";
- 1 Capacete ajustável e bastante ventilado (para escoamento da água);
- 1 Cinta/Cordino de segurança com 1 ou 2 mosquetões de seguro;
- 1 Mochila de Cannyoning (para um escoamento rápido da água);
- 1 par de Sapatilhas Velhas, com bom escoamento de água, e protecção dos dedos dos pés.

## MATERIAL COLECTIVO

- Corda Estática de Espeleologia de 9 mm;
- Bidão estanque (para a comida, documentos,...);
- 1 Jumar e 1 Croll;
- 1 Shunt;
- 1 Máscara de Mergulho (para recuperar material e observação subaquática;
- Material de Equipar Reuniões (Plaquetas, pitões, martelo, ...);
- 1 Faca de Mergulho (havendo necessidade de cortar cordas);
- Kit de Sobrevivência (que inclui o Kit de Primeiros Socorros);
- Alguns Cordinos de 5,6,7mm (de segurança e para prussics);
- Alguns Mosquetões de Seguro e Descensores tipo "Oito" sobresselentes;
- 1 Frontal com pilhas sobresselentes, devidamente protegidas;

## AO ESCOLHER UM PERCURSO DE CANNYONING, DEVEREMOS SEMPRE TER EM CONTA OS SEGUINTES FACTORES:

### CLASSIFICAÇÃO DE DIFICULDADE DO PERCURSO

***No Cannyoning, os percursos são classificados segundo 6 graus de dificuldade e que se apresentam da seguinte maneira:***

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Sem nenhum Rappel | Pouco caudal |
| 2 | Rappeis com menos de 15 metros | Pouco caudal |
| 3 | Rappeis com menos de 30 metros | Pouco caudal |
| 4 | Rappeis com mais de 30 metros | Pouco caudal |
| 5 | Rappeis com menos de 30 metros | Muito caudal |
| 6 | Rappeis com mais de 30 metros | Muito caudal |

### VARIABILIDADE DE CAUDAL

***A variabilidade de caudal é classificada (excluindo a variabilidade normal, provocada pela pluviosidade), segundo estes factores:***

| | | |
|---|---|---|
| EXISTE | O Caudal é sujeito a variações de caudal repentino | HÁ PERIGO IMINENTE |
| NÃO EXISTE | O Caudal é constante, sem variações | NÃO EXISTE PERIGO |

*Nuno Prisco*

# COMPANHEIROS

Vamos começar mais um ano de pedaladas, com alegria, companheirismo e saúde. Continuaremos com as saídas do nosso parque aos domingos, mas, com percursos mais pequenos e as saídas mais tarde, cerca das 10 horas, esperando assim captar jovens para esta prática saudável.

Não é preciso ter bicicleta de alta competição, mas sim ter vontade de pedalar e conviver.

O nosso plano de actividades para este ano ainda não está completamente definido mas já temos algumas longas distancias, fixadas, como:

- Porto – Lisboa - 1 / 2 Maio 2004
- Porto – Gerês – Barcelos - 5 / 6 Junho 2004
- Dia nacional da Bicicleta - 10 Junho 2004

Contamos com a vossa presença.

Para estas longas distâncias, se treinarmos nas saídas de domingo e, com força de vontade, já todos são capazes de nos acompanhar. Tereis todo o apoio que for preciso.

Alguns dos nossos companheiros já participaram no convívio da A.C.N. este ano.

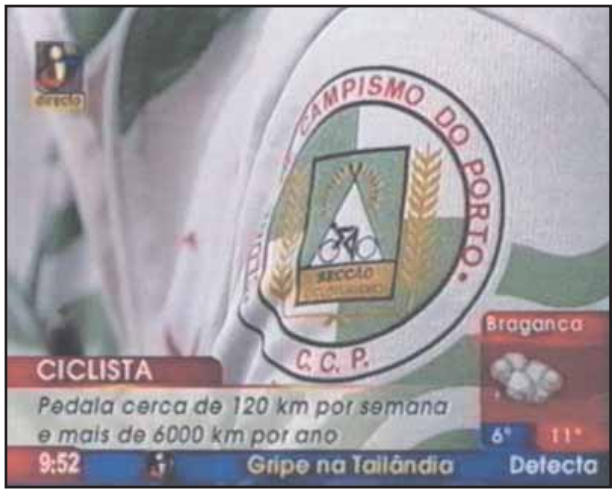
No dia 18 de Janeiro foram pedalar com profissionais da Barbot – Gaia na sua apresentação da equipa no percurso de Pedroso à Ribeira de Gaia com 650 cicloturistas presentes com o presidente da Câmara de Gaia Dr. Filipe Meneses, e dos ciclistas José Azevedo, Joaquim Gomes, Delmiro Pereira Venceslau Fernandes, Marcos Chagas, e Joaquim Leite entre outros, a pedalar connosco. Este foi mais um grande convívio em que participámos e levámos o nome do nosso Clube a mais uma prova.

No dia 25 de Janeiro também fomos ao convívio de cicloturismo do Santo e Mártir Tirso com 7 elementos do nosso Clube, um percurso de 25 kms com a presença de 180 cicloturistas, em que a alegria e o já convívio foi palavra de ordem, aonde não há vencidos, nem vencedores.

Um acontecimento que nos honra a todos os companheiros do nosso clube, foi a presença do nosso companheiro Joaquim Sousa no programa da TVI – Diário da Manhã da Júlia Pinheiro e Henrique Garcia, dia 23 de Janeiro, como cicloturista do nosso Clube de Campismo do Porto e o sócio n.º 5, fundador da Associação de Cicloturismo do Norte, em que foi considerado como o maior cicloturista do país em kms percorridos e que pedalou durante 02.15 horas com a bicicleta estática em roda presa no decorrer de todo o programa.

Isto tudo da iniciativa do nosso companheiro Joaquim Sousa, com o apoio da nossa secção que tratou de todas as marcações para a sua presença no programa.

Mais um momento alto do nosso Clube. Agradecemos às "Bicicletas Cosmos" todo o apoio que foi dado ao nosso companheiro na cedência do equipamento para o programa.




**INFORMAMOS OS NOSSOS COMPANHEIROS QUE DESDE 11 DE DEZEMBRO DE 2003 (APÓS A REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES), TEMOS UM NOVO COORDENADOR DA SECÇÃO DE CICLOTURISMO:**

**- MANUEL FREDERICO MATOS -**

*A Secção de Cicloturismo*

# CALENDÁRIO 2004

| Dias | Actividade | Organização |
|---|---|---|
| | **ABRIL** | |
| 4 | ESMORIZ - VILA FEIRA | CCP |
| 17/18 | PORTO - AMARANTE | CCP |
| 25 | ESMORIZ - AVANCA | CCP |
| | **MAIO** | |
| 1 | PORTO - FÁTIMA | FPC |
| 2 | FÁTIMA - LISBOA | FPC |
| 9 | ESMORIZ - AGUDA | CCP |
| 16 | PORTO - AROUCA | MINI-CLÁSSICA ACN |
| 23 | ESMORIZ - STA. MARIA ADELAIDE | CCP |
| 29 | ESMORIZ - FÁTIMA | CCP |
| | **JUNHO** | |
| 5 | PORTO - GERÊS | ACN |
| 6 | GERÊS - BARCELOS | ACN |
| 10 | DIA NACIONAL DA BICICLETA | UVP/FRC |
| 13 | ESMORIZ - OVAR | CCP |
| 20 | ESMORIZ - AGUDA | CCP |
| 27 | ESMORIZ - FURADOURO | CCP |
| | **JULHO** | |
| 3 | ESMORIZ - FURADOURO | CCP |
| 4 | ESMORIZ - VILA FEIRA | CCP |
| 11 | ESMORIZ - STA. MARIA ADELAIDE | CCP |
| 17 | CONVÍVIO TROFA | CC TROFA |
| 18 | ESMORIZ - OVAR | CCP |
| 25 | ESMORIZ - AGUDA | CCP |
| 31 | IX EDIÇÃO ROTA VINHO DO PORTO | UVP/FRC |
| | **AGOSTO** | |
| 1 | IX EDIÇÃO ROTA VINHO DO PORTO | UVP/FRC |
| 15 | XVIII CONVÍVIO CCP | CCP |
| 28 | GINCANA DOS 6 AOS 11 ANOS | CCP |
| | **SETEMBRO** | |
| 18 | PORTO - VALENÇA - VIGO | ACN |
| 19 | VIGO - BAIONA - V. CASTELO - PORTO | ACN |

# PEDESTRIANISMO

## A NOVA SECÇÃO

Quase dois anos apôs ter dado os primeiros passos, eis que finalmente foi oficialmente fundada a Secção de Pedestrianismo do Clube de Campismo do Porto.

Tudo começou com o incentivo do actual presidente do Clube junto do vice-presidente para a área Desportiva no sentido deste congregar à sua volta meia dúzia de companheiros e companheiras capazes de disponibilizar cerca de duas horas das manhãs de domingo para sairem do Parque em incursões pedestres, através das matas circundantes, extensos areais junto ao mar e, até pequenas travessias do tecido urbano que muitas vezes são o prelúdio do deleite da observação das múltiplas espécies de aves migratórias que nidificam na Lagoa/ Barrinha de Esmoriz.

É pois, a partir do natural entusiasmo inicial que se foram sucedendo as saídas do Parque e a participação do vice-presidente desportivo e do companheiro João Oliveira nas Jornadas Nacionais de Pedestrianismo realizadas em 2002 na vila do Gerês que se dá início ao processo de maturação que culmina agora com a criação oficial da Secção de Pedestrianismo!

*Para a história, ficarão por certo alguns aspectos marcantes que antecederam o acto oficial de 8 de Janeiro de 2004:*

**Abril/2002** - Participação nas 3.as Jornadas Nacionais de Pedestrianismo e Percursos Pedestres realizadas na vila do Gerês e integração do percurso inaugural do Trilho da Águia do Sarilhão.

**Maio/2002** - Primeira saída dominical do Parque de Esmoriz para um percurso de cerca de 7 Km que teve a participação de duas dezenas de pedestrianistas com idades compreendidas entre os 11 e os 86 anos.

**09/Junho/2002** - Excursão à Serra do Gerês para fazer o percurso pedestre do Trilho do Sarilhão. Saída e regresso ao Parque de Esmoriz; 60 participantes.

**Julho/Agosto/Setembro/2002** - Continuação das saídas dominicais do Parque de Esmoriz.

**14/Julho/2002** - Excursão a Valongo, com saída e chegada ao Parque de Esmoriz, para percorrer o trilho não oficial denominado da Azenha a Belói (cerca de 10 Km) que finalizou na Casa-Abrigo de Belói, até aí totalmente desconhecida para a maioria dos pedestrianistas; 40 participantes.

**01/Setembro/2002** - Participação no percurso pedestre - Veredas e Moinhos do Tâmega, integrado no Acampamento Inter-Sócios realizado no Parque do Penedo da Rainha. Extensão de 18 Km, percorrida por cerca de meia centena de companheiros.

**Outubro/2002** - Jantar de encerramento da época no restaurante do Parque de Esmoriz.

**19/Junho/2003** - Nova ida ao Gerês para fazer o percurso do Trilho do Sarilhão, desta vez, em sentido inverso com a participação de 80 pedestrianistas.

**29 a 31/Agosto/2003** - Nova participação no Acampamento Inter-Sócios, no Parque de Amarante. Percurso semi-urbano com extensão de 6 Km que teve a participação de 18 pedestrianistas.

**21/Setembro/2003** - Mais uma surtida ao Gerês, desta feita para conhecer um novo percurso - o do Parque, já na zona fronteiriça. 25 Heróicos desafiadores da chuva, percorreram 6 Km de percurso extremamente desnivelado, mas com excelente piso.

**27/Abril a 28/Setembro 2003** - 22 Saídas dominicais do Parque de Esmoriz, integrando um número total de 580 pedestrianistas que percorreram 165 Km nas imediações do Parque, em zonas envolventes de Cortegaça, Barrinha, Buçaquinho, S. Pedro de Maceda, Base Aérea da Nato, etc..

Convenhamos que esta Secção de Pedestrianismo oficializa-se depois de no terreno ganhar a experiência suficiente! Digamos com justiça que por isso tem pernas para andar.

Mas uma vez que falamos em andar, refira-se que a nossa participação pessoal nas actividades experimentais não tem sido tão assídua quanto desejaríamos, nomeadamente por motivos de afazeres e responsabilidades associativas que são assumidas aos domingos de manhã. Esperemos que essas faltas não sejam motivo de desmotivação de ninguém, já que a sua justificação é inquestionável.

Por último, um desejo premente: que se note, por excesso, a participação dos componentes da Secção de Pedestrianismo na 25.ª Marcha da Amizade que a Secção de Montanha do Clube de Campismo do Porto levará a efeito em Setembro próximo!

Mais que um desejo, é uma premonição!

*Carlos Alberto Azevedo*

# SECÇÃO DE PEDESTRIANISMO

Na sua reunião de 8 de Janeiro último, a Direcção do Clube aprovou nos termos estatutários a criação da Secção de Pedestrianismo, cuja solicitação foi apresentada pelos companheiros Victor Inácio Faria de Jesus (associado n.º 1941), João Manuel dos Santos Oliveira (associado n.º 875), José dos Santos Loureiro (associado n.º 3181), Narciso Silva Carvalho (associado n.º 3562) e Manuel Moreira Martins Viana (associado n.º 3216), bem como procedeu à aprovação das respectivas normas de funcionamento da nova Secção.

Ao coordenador e assessores eleitos, deseja a Direcção do Clube o maior êxito no trabalho a desenvolver, bem como uma saudável e intensa actividade a todos os companheiros e companheiras (e muitos são!) que compõem a Secção.

Victor Gomes
Coordenador

João Oliveira
Assessor

José Lourenço
Assessor

## CAMPO = NATUREZA

## CONVÍVIO = COMPANHEIRISMO

## EXERCÍCIO FÍSICO = SAÚDE

**Uma vasta gama de conhecidos produtos, próprios da nossa Secção, com abertura marcada para o próximo dia 18 de abril (domingo) às 10 horas.**

**Não somos exclusivos, mas defendemos qualidade!**

É isso mesmo! leu muitíssimo bem. O tempo voa e a nova época pedestrianista avizinha-se, com todas as valências conhecidas por parte daquela que é já uma grande família adepta da modalidade.

Como efeito, e porque queremos que ela seja ainda maior, aqui fica o convite:

**- Compareça junto à portaria do Parque de Campismo de Esmoriz, no dia e hora indicados. Vai gostar, por certo.**

Na primeira saída da época, em jeito de "aquecimento", percorreremos os habituais 5/6 quilómetros, com partida e chegada ao parque, dando a volta um pouco mais além do Buçaquinho, sugerindo desde já o nosso módulo "terapeuta":

Descontraia, respire fundo (o ribeiro está despoluído), parta um pau, salte um charco (se não conseguir, pise bem no meio), dê um pontapé numa pinha, apanhe uma flor, dê um berro, diga uma graça, mas ... acima de tudo, colabore, participe, e no regresso olhe à volta e faça o seu próprio exame, consciente de uma participação activa e salutar.

**Esperamos por si!**

*Victor Gomes*

# FEDERAÇÃO DE CAMPISMO *e* MONTANHISMO DE PORTUGAL

Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, é a actual designação da Federação Portuguesa de Campismo, decisão tomada unanimemente na Assembleia Geral de 13 de Dezembro de 2003 e que vem no seguimento das directrizes do congresso realizado na Foz do Arelho, em Abril de 2002, directrizes essas que também apontam para a modernização e reforço do enquadramento, promoção e organização das modalidades desportivas do âmbito da Federação.

Neste sentido, o presente programa inclui as actividades de promoção do pedestrianismo e do montanhismo (calendário anexo), bem como da escalada até à formação universitária nestas áreas, passando pela formação dirigida aos agentes desportivos que nos clubes, pela via associativa, desempenham um papel fundamental na promoção e organização de actividades dirigidas aos associados e à população em geral.

Pode dizer-se que este programa é o programa da mudança.

Mudança de designação, mudança de logotipo e mudança de estratégia da Federação para ocorrer às necessidades e propostas da sociedade, no sentido de lhe dar uma resposta que satisfaça as suas expectativas.

| DATA | ACTIVIDADE | ÂMBITO | ORGANIZAÇÃO | LOCAL |
|---|---|---|---|---|
| 14 e 15 FEV | III Marcha de Inverno | Nacional | Clube de Campismo e Carv. da Covilhã FCMP | Serra da Estrela |
| 27 e 28 MAR | XII Marcha da Primavera | Nacional | CIMO - Clube Ibérico de Montanhismo e Orientação / FCMP | Arnisalto - Chamusca |
| 24 e 25 ABR | Abrilmarão | Nacional | Amarante Futebol Clube / FCMP | Serra do Marão |
| 15 e 16 MAI | Marcha do Fluvial | Nacional | Clube Fluvial Portuense / FCMP | Serra da Cabreira |
| 29 e 30 MAI | Marcha dos Sabugueiros em Flor | Nacional | Grupo Desportivo da Granja do Tedo / FCMP | Vale do Tedo |
| 5 e 6 JUN | Encontro de Pedestrianismo do Barroso | Nacional | Ecomuseu do Barroso / FCMP | Barroso |
| 12 JUN | "Viana, entre a Serra e o Mar" | Nacional | SIR de Carreço - Amigos da Chão /FCMP | Serra de S. Luzia - Faixa costeira |
| 3 e 4 JUL | "Serranias de Fafe" | Nacional | Restauradores da Granja / FCMP | Serranias de Fafe |
| 10 JUL | IV Marcha de Verão | Nacional | Câmara Municipal de Arouca / FCMP | Arouca |
| 4 e 5 SET | Marcha das Vindimas | Nacional | Câmara Municipal de S. João da Pesqueira / FCMP | Vinhas do Douro |
| 11 SET | Pedestrianismo sem fronteiras | Internacional | FEDME / FCMP | Barca D'Alva - La Fregeneda |
| 17 a 19 SET | V Jornadas Nacionais de Pedestrianismo | Nacional | Direcção Regional das Florestas / FCMP | Porto Moniz - Madeira |
| 6 e 7 NOV | III Marcha de Outono | Nacional | Clube de Campismo e Carv. de Matosinhos / FCMP | A definir |

| DATA | ACTIVIDADE | ÂMBITO | LOCAL | ORGANIZAÇÃO |
|---|---|---|---|---|
| 31 JAN e 1 FEV | Encontro Invernal de Montanha | Nacional | Serra da Estrela | FCMP |
| 09 a 11 ABR | XIX Encontro Peninsular de Montanha | Internacional | Picos da Europa (Cantábria) | Fed. Cantabra de Montanhismo e FCMP |
| 1 e 2 MAI | XIV Encontro Nacional de Montanha | Nacional | Cabeço de Vide/ Fronteira | GEDA - Atalaya e FCMP |
| 15 a 23 JUL | Expedição Juvenil de Montanha | Nacional | Pirineus | FCMP |
| 17 e 18 JUL | XIV Encontro Nacional de Escaladores | Nacional | Redinha - Pombal | Desafio Sicó e FCMP |
| 9, 10 e 11 JUL | I Encontro de Canyoning | Nacional | Serra Guara (Espanha) | FCMP |
| 24 e 25 JUL | Encontro de Montanha de Verão | Nacional | Serra de Monteirinho | A definir |
| 15 JUL /15 AGO | Expedição de Montanha | Nacional | Himalaias (Paquistão) | FCMP |
| 02 e 03 OUT | IX Marcha Nacional de Veteranos | Nacional | Covilhã | Clube de Camp. e Carav. da Covilhã e FCMP |
| 30 e 31 OUT | XIV Marcha Nacional de Orientação | Nacional | Alvito | Clube da Natureza do Alvito |

# DESPORTO 2003

## TORNEIO DE TÉNIS

Participaram 20 companheiros e 2 companheiras divididos em duas séries, onde todos jogaram contra todos entre séries. Passando às meias finais 4 equipas, sendo os finalistas a equipa n.º 8 da série A, constituída por António Correia / Né e equipa n.º 11 da série B, constituída por Hugo Fonseca / Hugo Azevedo, saindo vencedora a equipa n.º 8.

## TORNEIO DE FUTSAL JUVENIL

Como já vem sendo habitual, realizou-se o torneio de futebol, mas este ano iniciou-se uma novidade nesta modalidade: é que os mais jovens passaram a praticar o futsal verdadeiro e por isso houve mais inscrições que nos anos transactos.

Inscreveram-se 16 jovens com as idades entre os 7 e os 10 anos, possibilitando a criação de 2 equipas que disputaram 2 jogos entre si.

Nas idades dos 11 aos 12 anos as inscrições foram em maior número, 20 jovens, o que permitiu a realização de um mini-torneio, saindo vencedores a equipa n.º 1, constituída pelos seguintes atletas: Ruben Leite, Fábio André, Paulo Mota, João Filipe, João Bruno e Bruno.

Dos 13 aos 16 anos, estiveram presentes 16 jovens, constituindo duas equipas que realizaram entre elas 2 jogos. A todos estes jovens, o muito obrigado pelo entusiasmo demonstrado.

## TORNEIO DE VOLEIBOL

Só 8 inscrições! Lamentamos não se ter realizado este torneio, uma vez que as inscrições foram insuficientes.

## TORNEIO DE SUECA / PARES

Durante os sabádos à noite, a partir das 21.30 horas no mês de Julho, realizou-se o torneio de sueca (pares) onde estiveram em prática 12 equipas, contituídas por 24 companheiros. Divididos por 2 séries de 6, delas saíram os primeiros e segundos de cada série para se disputar as meias-finais e final, saindo vencedores os companheiros Alfredo Barbosa / Carlos Cardoso.

Para todos os companheiros que entraram no torneio, um muito obrigada pela participação e dedicação que têm por esta modalidade, deixando tudo pelo prazer de jogar a sueca e pelo convívio.

## TORNEIO DE FUTVOLEI

Realizou-se em Agosto, entre 2 fins-de-semana, o torneio de futvolei, com 25 companheiros inscritos, divididos por 4 equipas, disputando um campeonato com 3 jogos para cada equipa, saindo a equipa n.º 4 como vencedora: Pedro Oliveira / Carlos Pereira / José Dias / Carlos Santos / Vitor Gama / Joaquim Oliveira.

## I TORNEIO DE FUTSAL

### SÉNIORES MASCULINOS

Finalmente o C.C.P. realizou o I Torneio de Futsal Séniores, no qual se inscreveram 50 companheiros, permitindo a constituição de 6 equipas com 8 jogadores cada. Estas equipas debateram-se entre si, saindo vencedora a equipa n.º 4, constituída pelos seguintes companheiros: Francisco Cruz / Carlos Manuel / Manuel Silva / Pedro Peixoto / Carlos Eduardo / André Manuel / José Rocha / José Vitor.

Estes jogos foram realizados durante o mês de Julho e Agosto, aos fins da tarde, tendo os companheiros deixado tudo para trás para darem uns pontapés na bola, não só os atletas, mas também os companheiros que assistiam na nova bancada que a zona desportiva tem.

O Pelouro agradece a todos os intervenientes que entraram neste torneio, pela forma como foi conduzido, tanto pelos praticantes como também pela própria assistência. Assim é possível levar a cabo qualquer actividade.

Não podemos esquecer o agradecimento à árbitra Sandra Silva pela forma como soube gerir estes 15 jogos. É de enaltecer esta companheira pelo empenho e responsabilidade que demonstrou, deslocando-se propositadamente do Porto a Esmoriz para apitar 3 jogos por tarde.

Agradecemos também a todos os companheiros pela prestação realizada.

## CONVÍVIOS DESPORTIVOS

### 56.º ANIVERSÁRIO DO C.C.P.

Integrado no programa desportivo, realizaram-se os convívios desportivos durante os dias 15/16 de Agosto na modalidade de futsal e futvolei praticadas durante a época.

**Futvolei**

No dia 15 pelas 11.30 horas realizou-se o convívio de futvolei tendo como participantes todos os companheiros que entraram no torneio. A estes companheiros um muito obrigada pela prestação que tiveram nesta modalidade.

**Fustsal / Jovem**

Já da parte da tarde, pelas 16 horas, teve lugar o convívio de futsal com os mais jovens que conviveram a fazer aquilo que mais gostam. Os participantes foram os seguintes:

Equipa Verde: João Peixoto, Pedro Peixoto, Carlitos, André Emanuel, Pedro Oliveira, Sérgio e Paulo.

Equipa Branca: Alexandre Peixoto, André Unhas, Luís Mendonça, Filipe, José Pedro Oliveira e André Ferreira.

O resultado final foi 9 - 6, a favor da Equipa Verde.

**Futsal / Veteranos**

Já passava das 17 horas quando se realizou este convívio em que o resultado era o que menos interessava, ao contrário do lanche que estava à espera no restaurante do Parque, sendo possível tanto aos mais velhos, como também aos mais novos, estarem presentes.

Todos conviveram e, no fim do lanche, cada um pagou a sua parte. As equipas eram constituídas pelos seguintes companheiros:

Equipa Verde: Né, Raúl Peixoto, Joaquim Fernandes, Vitor Rocha, Carlos Pereira, Nando e José Oliveira.

Equipa Branco: Paulo, António Coelho, Sérgio Nunes, Fernando Ribeiro, Alberto Sá, António Correia, Luís, Carlos Manuel.

A equipa Verde saiu vencedora com um resultado de 8 - 7 sobre a equipa Branca.

### Futsal / Femininos

Este convívio teve lugar pelas 16 horas do dia 16 de Agosto. Foi um jogo amigável em que as intervenientes foram do CCP e da Escola de Gervide. As nossas companheiras tiveram um comportamento acima da média, não desprestigiando a equipa adversária, vencendo assim por uma margem mínima de 2 - 1.

CCP: Ni, Margarida Mota, Bárbara Duarte, Sónia Sousa, Vírgina Santos, Isabel, Manuela Oliveira, Ana, Liliana, Sónia.

Escola de Gervide: Joana Godinho, Eliana, Filipa, Sonia, Sofia, Márcia, Ana Rosa, Ana Rita, Lurdes, Ivone, Cátia.

### Futsal / Juvenil

Também no dia 16 do mesmo mês, pela 17 horas, teve lugar o último jogo de futsal, estando presentes as equipas do CCP e a Escola Desportiva/Cultural de Gondomar. Neste jogo o resultado já foi mais equilibrado, não conseguindo nenhuma das equipas vencer, o resultado foi de um empate de 4 - 4.

CCP: Diogo Ricardo, Bruno, Vitor, Ima, André Oliveira, Tiago Resende, Fredy, Braulio, Paulo Mota, Tiago Leite.

Escola Desportiva/Cultural de Gondomar: João Pinheiro, João Sousa, Tiago, Bruno Coelho, Hugo Mota, Pedrito, Bruno Dias, Fábio, Pedro, Bruninho, Tiago Teixeira, Jorge Pinto.

*Companheiros*, mais uma vez a nossa companheira Sandra Silva, licenciada na Arbitragem de Futsal Nacional, esteve presente nestes 2 jogos entre as selecções do CCP / Escola de Gervide / Escola Desportiva/Cultural de Gondomar, onde tudo correu muito bem. Para esta companheira, mais uma vez, os nossos agradecimentos por tudo aquilo que fez pelo nosso Clube a nível de futsal.

Para terminar o vice-presidente da área Desportiva agradece a todos os companheiros e companheiras que intervieram tanto nos torneios como nos convívios. Sem eles nada se teria conseguido fazer.

Não podemos deixar também de agradecer ao Conselho Técnico Desportivo / 2003, pois tudo fizeram para que estas modalidades realizadas corressem a 100%. Os elementos deste conselho foram: Ricardo Nogueira, Joaquim Fernandes, João Oliveira, António Luís Oliveira, Joaquim Barbosa, Manuel Cruz e Domingos Silva.

*Quando tudo corre bem, por que não continuar a participar nos torneios internos?*

**PRATICAR DESPORTO DÁ SAÚDE!**

*José Oliveira*
*Pelouro Desportivo*

# FESTA DE NATAL

Realizou-se no Parque de Campismo de Esmoriz no dia 20 de Dezembro a habitual festa de Natal para os filhos dos trabalhadores do Clube de Campismo do Porto, onde estiveram presentes senão todos, quase todos, pelo menos aqueles que não se encontravam doentes.

Depois de breves palavras de agradecimento aos trabalhadores, por mais um ano de trabalho, feitas pelo Presidente do Clube Carlos Alberto Azevedo, seguiu-se a entrega de prendas por um Pai Natal que até fazia HO-HO-HO à pequenada que estava ansiosa por ver o que dentro daquele embrulho tão lindo o Pai Natal lhes reservava.

Antes de ser servido um pequeno lanche a todos os presentes o nosso Companheiro Narciso Carvalho, como sempre teve a gentileza de oferecer a todos quantos trabalham no CCP uma pequena lembrança.

*José Azevedo*

VEN DE -SE

**CARAVANA**
ESMORIZ
Lotª p/4pessoas. C/avançado. Veralvéolos B26/B28. Tel. 229012933. TM 916242394 / 916498953.

**ROULOTTE**
ESMORIZ
1.250Euros. Lotª p/3 pessoas. C/cozinha+ bastante recheio. Contacto: Dina. TM914612301.

## TRIBUNA PRESS

Em notícia de página inteira, de autoria de Patrícia Pinto, o semanário "Tribuna Press" publicou a notícia do encerramento das Comemorações do 56.º Aniversário do nosso Clube que a seguir se transcreve:

***"Homenagens marcam Aniversário***

**Esmoriztur foi o lugar escolhido pelo Clube de Campismo do Porto para dar lugar à sessão solene do 56.º aniversário, no passado sábado, pelas 16h00.**

**O evento ficou marcado com a entrega de mais de quatro dezenas de placas.**

Pela primeira vez, o Clube de Campismo do Porto (CCP) - responsável pela gestão do Parque de Esmoriz - optou por realizar a cerimónia de encerramento das comemorações do 56.º aniversário nesta cidade. A sessão solene decorreu no passado sábado, à tarde, na presença de muitos associados e autarcas locais.

Coube ao presidente da Mesa da Assembleia Geral, Lucas dos Santos, iniciar o evento e dar a palavra ao presidente do CCP, Carlos Azevedo. *De há sete anos a esta parte, aproveitamos a sessão solene para distribuir placas comemorativas aos sócios que completam 25 anos e emblemas de ouro a quem fizer 50 anos*, informa. Depois de enumerar os locais que têm acolhido esta cerimónia, salienta que *não é por acaso que, este ano, escolhemos Esmoriz, porque olhamos para a listagem dos associados que vão receber a placa e 70 por cento deles são campistas aqui.*

O presidente endereça agradecimentos ao presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz, Alcides Alves, pela cedência gratuita do Cine-Teatro e também por ter sido um 'ombro amigo' durante os últimos dois anos. Relativamente ao presidente da Federação Portuguesa de Campismo (FPC), doutor juiz Fernando Cipriano, ressalvou que é importante que continue no cargo que ocupa. Para finalizar a intervenção, o responsável dirige-se aos sócios. *Este momento serve para os caros companheiros pensarem que não é só receberem medalhas, mas também de darem alguma coisa ao clube.*

Após a entrega de algumas placas, Fernando Cipriano afirma: *Está giro isto*, porque engraça com a forma como os membros do CCP organizaram a iniciativa. O responsável pela FPC foca a questão do Governo português querer substituir os dirigentes associativos por jovens licenciados, uma vez que existem 30 mil desempregados. Na perspectiva dele, não está bem e considera mesmo que é uma *falsa aposta. Nós, movimento associativo, somos o garante do funcionamento das associações*, finaliza.

Novamente, outros sócios são contemplados. Entretanto, o porta-voz da freguesia sustenta que *sem público não há desporto e também não existem sessões solenes*; por isso, agradece a presença da assistência. Em nome de Esmoriz, Alcides Alves louva o trabalho levado a cabo pelas direcções que dirigiram o CCP e, sobre o Parque de Campismo, assevera que *é um dos melhores do país em termos de segurança*. E acrescenta: *E é por pessoas como o Carlos que dá, em linguagem corrente, 'o litro todos os dias'.*

Na óptica do autarca, hoje em dia é muito difícil estar à frente de uma colectividade, mas só assim é que se consegue fazer algo por uma cidade como Esmoriz. E como *a política também se faz com afectividade*, a Junta oferta uma porcelana a Carlos Azevedo.

A única presente de um grupo de quatro para receber o emblema de ouro foi Maria Adelaide Ferreira. Antes de convidar para um porto de honra, Lucas dos Santos deseja a todos um *bom Natal*."

# REVISTAS, REVISTINHAS E REVISTECAS!...

## A "CAMPISMO" DA F.P.C. BAIXOU DE NÍVEL!

Nos dicionários e não só nos nossos, mas também nos franceses, ingleses e espanhóis, não há uma definição clara e concreta sobre o que é uma "revista". Sobre este conceito há um envolvimento muito grande que o deixa pelas ruas da amargura. "Revista", ela é: "Acto ou efeito de revistar; exame minucioso; inspecção militar; recurso ao supremo tribunal da Justiça; inspecção sanitária às toleradas; peça teatral de crítica a factos, costumes e tipos conhecidos". E é também sem mais nada que a apoie, um mero "título de certas publicações periódicas". Um mundo de coisas!...

Mas é de publicações periódicas que quero partir para fazer alguma (pouca!) reflexão sobre a "CAMPISMO", sempre afirmada como a "nossa revista".

A minha ideia sobre o que é uma publicação periódica, vulgarmente chamada "revista" já vem de longe. Desde os meus 11 anos (e já lá vão mais 64!) que o "Visto, Lido e Respigado - vinte minutos de leitura dominical", publicado aos sábados por um precioso jornal de então, o "Primeiro de Janeiro", me despertou a atenção para a leitura das "Revistas" que ia lendo da primeira à última folha. E fizeram as minhas delícias de jovem leitor, entre outras de que já não me lembro o nome, o "Século Ilustrado", a "Vida Mundial", a "Seara Nova" e muitas outras que apareceram e, entretanto, desapareceram, ricas de temas, sucintas, saltitantes de opiniões que reuniam o que era respigado, seleccionado do que mais digno publicava a "grande imprensa".

Poderei afirmar que, então, como ainda hoje, sou um revista/dependente e, para mim, são sempre Revistas (com letra grande) aquelas que duma assentada leio, de uma ponta à outra. Também aceito as "revistinhas", normalmente, ansiosamente esperadas e sofregamente lidas, como aconteceu com a "Campismo" durante muitos anos. Mas de um momento para o outro, o nível da nossa "revistinha" despretenciosa e simpática passou para o de revisteca, intragável e indegerível, que nunca mais e mesmo depois de várias tentativas, consegui ler até ao fim.

Pronto! O defeito poderá ser meu, mas vou desistir de a comprar!

No editorial desta última, assinado pelo seu director, lendo nas entrelinhas, ressalta a ideia de que é mandado um recado a quem criticou a extensão dos "Recantos com encanto no Alto Douro", com 4,5 + 4 páginas, do "Conhecer Chaves e as suas Caldas" com as suas 4 páginas, das relações de

novos corpos sociais (gerentes?) de tantas colectividades de que não conhecemos qual a sua actividade, mas que, por certo nada têm a ver com o campismo, mas se o tiver, será só para requisitar duas ou três cartas (C.C.N.), e, que se saiba, alguma vez tenham organizado uma actividade desportiva ou algum dos seus associados tenha participado nelas. Mas, também para nos dar a notícia do que interessava visitar em Santiago do Cacém, aquando do 8.º Acampamento da Velha Guarda, 5,5 páginas pareceu-me excessivo. E as 2,5 páginas para nos dizer tudo sobre aterros sanitários e seu aproveitamento para "parques aventura", e onde se pode constatar uma autocaravana, me pareceu papel a mais. Mas, o cúmulo, seis folhas e meia para o "Recantos com encanto na margem esquerda do rio Guadiana", é demais e, sobretudo, cansativo. Um simples diagrama ou bosquejo das estradas a percorrer e assinalando os locais a visitar, seria muito mais funcional!...

Tente o autor destes prolixos artigos continuar a revelar-nos mais "recantos com encantos", cuja falta já desde há muito se faz notar na nossa Revista! Mas só com uma página ou duas, está bem?

Também no último editorial, diz-nos o director que achou dever fazer destaque daquilo que foi o I Encontro Campisport de Autocaravanas. Não fui lá, embora residindo a escassos 3 km da Exponor, pela razão já exposta: não ter conseguido levar a minha leitura até ao fim e, portanto, não me ter apercebido do anúncio referente a esse Encontro. Talvez tenha sido bom não ter ido lá, porque o tema "Estacionamento de Autocaravanas" traz em si coisas muito complicadas para o Movimento Campista, inclusivé a redução muito substancial da requisição da C.C.N.. Claro que não me incluo no número daqueles que só discutem as tais facilidades de estacionamento fora dos parques de campismo, para evitar o pagamento de taxas!... E se os autocaravanistas não precisarem de carta para encostar a lata (por vezes, caríssima lata!) onde lhes apetecer não precisam de carta para nada.

Talvez o tal I Encontro Campisport de Autocaravanas tenha prestado mau serviço aos próprios autocaravanistas! Vamos lá a ver!...

E, para hoje, já chega, senão gasto, contra a minha vontade, páginas a mais deste nosso despretensioso mas, útil, Boletim Informativo, o "Acampar", a quem presto a minha veneração e respeito!...

*J. Medon*

## AS ÁRVORES

Se olhares bem para uma árvore
Não sabes o que ela sente
Será que se encontra triste
Ou estará ela contente?

Se aparece o lenhador
Para seus braços cortar
De certeza que de horror
A árvore deve chorar.

As árvores têm as raízes
bem agarradas ao chão
Como nós temos no peito
Agarrado o coração.

*Manuela Vasconcelos*

## O FIO DE ÁGUA

Era um fiozinho de água
Que nascia lá no monte
De vez em quando parava
Para dar de beber à fonte.

Continuando o caminho
O fiozinho engrossava
Cantando muito baixinho
Para quem por ali passava.

Eram muitas as flores
Que regava ao passar
E foi contando-lhe as cores
Que um dia chegou ao mar.

*Manuela Vasconcelos*

## ATÉ AO FIM

Eras cravo e não rosa
Foste lírio e não jasmim
Sendo a mais linda flor
Deste tão triste jardim
Numa noite de Verão
O luar foi de mansinho
Dizer ao meu coração
Qual seria o teu caminho
Coração estremeceu
Com o que acabara de ouvir
Foi de medo que tremeu
E nunca mais quis sorrir
Essa flor que tu eras
parecendo querer fugir
Deste já velho jardim
Mas o luar docemente
Lá de cima acompanhou
Tua vida até ao fim.

*«Ao meu filho»*

*Manuela Vasconcelos*

# HUMOR EM PERDA

A história que se segue não foge à regra do humor no ensino e caracteriza uma ambição de objectivos sem "estaleca" que de resto o quotidiano já nos habituou a aceitar.

Nessa linha de orientação há passagens que nos remetem como monitores a um desconcertante arrepio linfático, perante a súbita revelação por parte dos instruendos, de uma invulgar falta de capacidade a todos os títulos impensável.

Mas passemos aos factos:

Durante uma lição de voo como instrutor de pilotagem a um aluno um pouco mais duro na matéria, resolvi aplicar meios de firmeza que se revelassem decisivos para incutir responsabilidade e tornar mais perfeita e segura a manobra de aterragem.

Na chamada "fase final de aproximação", quando a pista parecia correr para nós, num gesto intuitivo levantei o polegar direito e segredei ao ouvido do meu instruendo, desviando-lhe o auscultador: - *VOU PASSAR PARA O BANCO DE TRÁS* - !...

Resposta pronta e frontal do meu aluno: *EU TAMBÉM COMANDANTE!...*

Mas nem tudo "voou em desalinho"; o "projecto piloto", a seu tempo, fez voo solo, terminou o curso e penso que ainda é piloto!... Isto, se entretanto não ficou dependurado na única árvore existente no deserto!..

*Victor Gomes*

# A JANELA DE JOÃO

Como quase todas as histórias esta começa assim:

Era uma vez um menino de 12 anos, João tinha qualquer coisa que o tornava diferente das outras crianças.

Tinha um porte altivo e parecendo andar sempre a pensar não se sabendo bem em quê. A sua maneira de vestir era diferente da dos outros rapazes, nunca ninguém o viu de fralda de fora da camisa, nem de boné posto às três pancadas. Os seus livros e cadernos estavam sempre alinhados na sua velha pasta. Chamavam-lhe o pensador, quantas as vezes a mãe o foi encontrar recostado na cama a pensar, dizia que estava à janela.

A mãe não achava graça àquilo e um dia disse-lhe asperamente: - *Deita-te e dorme!*

Ele nem lhe respondeu e dizia para consigo: - *Mal ela sabe o que eu estou vendo da minha janela.*

Um dia, a mãe arreliada com a mania que ele tinha de dizer que estava à janela, perguntou: - *Qual janela rapaz*?

- *Pois não sabes, mãe, a minha janela são os meus olhos, os meus ouvidos e o meu sentir.*

João tem então com a mãe uma grande conversa.

- *Olha mãe, com os meus olhos eu vejo tudo, o que me rodeia e o que se passa pelo mundo, leio muito, sabes mãe? Por exemplo, ontem à noite abri a janela da minha mente e vi a guerra, os inocentes que morriam, vi os feridos e doentes sem hospital, sem médicos, sem assistência, vi casas que ruíam por cima das pessoas que lá viviam. Olhando para o outro lado da minha janela, vi crianças abandonadas pedindo esmola pelas ruas, vi meninos com os olhos esbugalhados nas montras dos doces das confeitarias, vi pais de caras tristes nas casas de brinquedos, vi gente a dormir nas ruas.*

- *Mas, olha mãe, vi também uma coisa que me deixou a pensar... Como vai viver aquele homem e aquela mulher que foram despedidos da mesma fábrica?*

- *Mas, tenho fé mãe, que se um dia todas as janelas como a minha se abrirem de par em par, o mundo muda. E então passaremos a ver o mundo mais bonito, veremos com mais alegria o mar, as flores, ouviremos com mais atenção o cantar dos pássaros, o riso das crianças e o entardecer dos velhos.*

A mãe, dando-lhe um beijo, limpou uma lágrima à beira do avental e pensou: - *Tenho a certeza de que se todas as crianças como o meu filho, chegarem a homens, o mundo finalmente mudará.*

*Manuela Vasconcelos*

Da última vez que escrevi nestas páginas disse que a sala da Internet já estava em condições de funcionar, mas lamentavelmente apenas só por dois dias, uma vez que de um momento para o outro nos vimos privados de utilizar aquele espaço por razões que não interessam aqui escalpelizar.

Neste preciso momento em que escrevo estas linhas estou em condições de informar que felizmente o "Sitio da Internet" já se encontra em funcionamento e que o custo da sua utilização irá sofrer uma pequena alteração, ou seja: o preço de utilização por hora foi reduzido para 0,50 Euros.

## Discos Virtuais

Imagine o Companheiro a seguinte situação:

Estava em casa a fazer um projecto de 4 MB no seu computador de casa e precisava de levar esse trabalho para o seu escritório ou para a escola. No entanto não dispõe nem de gravador de Cds nem de 4 disketes que armazenam, no máximo, 1,44 MB. Como se isso não bastasse, não pode enviar esse documento via e-mail, uma vez que são poucos os serviços de e-mail gratuitos que permitem tráfego de ficheiros tão grandes.

Neste caso terá de se socorrer ao chamado Disco Virtual. Uma espécie de espaço on-line que alguns portais (não muitos) oferecem sem qualquer custo para podermos guardar ficheiros. Caso queira libertar algum espaço no seu disco poderá também utilizar o disco virtual pois ele serve mesmo como uma excelente ferramenta de cópia de segurança. Mas, como em tudo há um senão, este serviço não é totalmente seguro muito embora esteja protegido por uma palavra passe, um qualquer hacker pode facilmente ter acesso aos seus ficheiros, ainda que, estes estejam protegidos por uma senha. Caso queira guardar ficheiros confidenciais na Internet antes de os armazenar, encripte-os. A criptografia é uma solução electrónica proporcionada por alguns softwares como o "Vivace Protector" encontra-o gratuitamente em:

www.ashampoo.com

Eis os endereços e respectivos espaços onde pode armazenar os seus ficheiros:

http://br.briefcase.yahoo.com (30MB)

www.terra.com.br/discovirtual (lMB)

www.filesanyhere.com (50MB)

Este último o interface é em inglês.

Para ter um disco virtual no Yahoo é preciso ter uma conta registada de e-mail neste portal, caso ainda não a possua entre em www.yahoo.com.br, o processo é rápido e gratuito, basta seguir e proceder o que vai aparecendo no ecrã. Depois de ter já o seu nome de utilizador e respectiva password é fácil aceder ao disco virtual.

Depois de ligar o seu computador à Internet entre no site:

http://br.briefcase.yahoo.com

Vá até ao campo Registado no Yahoo! E mencione o seu nome de utilizador (previamente criado) e respectiva palavra-chave. Preencha o formulário e clique em "enviar". O seu Disco Virtual já foi criado e está pronto a ser usado.

Quando quiser aceder aos seus ficheiros noutro computador e noutro local, por exemplo quando for passar férias a outro país, entre no mesmo endereço, digite o seu nome de utilizador e respectiva password, no campo Registado no Yahoo. Agora não tem mais que ir à pasta onde guardou os ficheiros e clicar no nome deles para os abrir.

Para os poder apagar, siga os seguintes passos:

Ainda no endereço atrás descrito entre na pasta onde guardou os seus ficheiros, clique no quadrado que aparece no seu lado esquerdo para seleccioná-lo, e pressionar o botão apagar, Por fim clique em confirmar apagar. E pronto já lá não tem nada.

## Gravação de DVDs

Muitos companheiros interessados em informática, quando me encontram perguntam-me se tenho conhecimentos sobre gravação de DVD directa, conversão de Divx para DVD etc.

Francamente que os meus conhecimentos eram (e continuam e ser) pouquíssimos, no entanto, através de pesquisas feitas na Internet e de alguma leitura sobre o assunto consegui compilar algo que julgo irá ser de grande utilidade para os interessados no assunto:

### Cópia directa de DVD:

***AVISO: Este artigo deve ser entendido como uma forma de efectuar cópias de segurança caso possua apenas uma cópia legal de obra cinematográfica, não se tratando de maneira alguma de uma forma de encorajar a reprodução indiscriminada e ILEGAL de filmes de DVD ou qualquer outro software punida pela Lei da Criminalidade Informática e pelo Código dos Direitos de Autor, pelo que deve apenas utilizar estas instruções caso tenha cópias legais.***

Como todos sabem, a maior parte dos filmes que compramos estão encriptados para dificultar a cópia ilegal dos DVDs comerciais, no entanto, aos bons cinéfilos com um mínimo de bom senso aconselharia cópias de segurança para proteger o investimento da sua colecção. "ATENÇÃO que as cópias são ilegais e que os seus autores ocorrem em pesadas penas".

Por outro lado, normalmente os DVDs comerciais estão encriptados para que não seja possível extrair o seu conteúdo, além disso a informação nele contida está de tal maneira prensada contendo o dobro da informação possível de copiar para um DVD gravável. A solução para resolver este percalço está na compressão. Depois de desencriptar o conteúdo do DVD prensado, o mesmo é recomprimido de forma a

poder caber num DVD gravável. Claro que tudo isto tem os seus custos que não é mais do que perda de qualidade de imagem, mas para tudo há remédio e já existem vários programas que dão a volta a tudo isto. Escolhi o DVD shrink (já o utilizei) que é capaz de lidar com a maioria dos DVDs encriptados, sem ter necessidade de utilizar qualquer outro software.

Poderá eventualmente não conseguir ler um ou outro DVD, mas para esses casos terá de ir a www.dvddecrypter.com, baixar o DVD decrypter que, tal como o anterior, é gratuito.

### Material Necessário

- DVD shrink 3.0 beta 5 (www.dvdshrink.org)
- Software de gravação Nero (Nero Easy CD creator)
- Gravador de DVD
- DVD gravável
- DVD original

### Como efectuar uma cópia

1) Antes de mais, terá de fazer o download do programa, fazendo correr o seu executável. Seleccione "I accept all terms" (aceitação dos termos) e clique em "Next";

2) Vá a "Open disk" e seleccione a drive onde se encontra o DVD a ser copiado, clicando em "Ok". O programa irá efectuar uma análise ao conteúdo do DVD ao que se seguirá uma apresentação do mesmo, por secções.

Seleccione apenas o que lhe interessa gravar. Se, por exemplo, o filme tiver legendas em várias línguas, grave apenas as que lhe interessam e, faça o mesmo no que diz respeito ao som. Se não pretender também os habituais extras que os DVDs trazem, poderá eliminá-los, obtendo uma melhor imagem.

3) Depois da referida selecção, clique em Backup e poderá escolher os itens como destino dos ficheiros produzidos e o local do disco. Para melhorar substancialmente a qualidade de imagem e tiver um pouco de paciência para esperar mais um pouco seleccione "perform Deep Analysis".

4) Se optou por esta escolha, o programa irá fazer uma análise detalhada ao conteúdo do disco com o objectivo de na compressão que irá ser feita obter melhores resultados. Depois iniciará a codificação dos ficheiros.

5) Grave o resultado final num DVD+R/RW ou R/RW. Com o seu programa de gravação preferido mas que este suporte gravação de DVD. Por uma questão de compatibilidade PROCURE NÃO ULTRAPASSAR OS 2,4X. Os ficheiros deverão ser gravados na pasta de Vídeo_TS. Este processo demorará mais ou menos meia hora.

6) Existem algumas incompatibilidades entre programas de authoring ou leitores de multimédia como o **PowerDVD** e **DVDs** graváveis com capacidade superior a 4 GB; experimente-o num leitor de mesa, uma vez que poderá sugerir problemas na leitura do PC.

No que respeita à **conversão de DVD para Divx** como forma de produzir cópias de segurança, é um procedimento banal, devido à grande quantidade de programas oferecidos para este tipo de funcionalidade. No próximo n.º do "Acampar" irei procurar exemplificar a maneira simples de efectuar esta conversão.

## Notícias

A Página que temos na Internet vai ter outra morada por motivos que nos são alheios, no entanto, a mesma, ainda está com o endereço antigo que levará o Internauta à nova morada. Se, entretanto, quiser ir directamente dirija-se a www.clubecampismodoporto.no.sapo.pt Esta página como se devem lembrar já tem uns anitos e foi feita por um aprendiz de informática, irei tentar junto da Direcção do CCP autorização e disponibilidade monetária para que esta seja alterada por uma empresa da especialidade. Esperemos que os Euros não sejam muitos para que fiquemos com um site mais profissional.

## Mundo Tecnológico

Para todos os que gostam de geralmente andar actualizados sobre tecnologia encontrei nas várias pesquisas que fiz alguns sites que julgo vos vão agradar.

Pouco conhecido mas bastante útil a página "TecMania" pode ser considerado um ponto de encontro para os amantes da tecnologia. Este site está divido entre várias secções tais como "Portáteis, MP3, Mac, Linux, SMS entre outros. Vá a www.tecmania.com

O Tek da Sapo disponibiliza noticias actualizadas e as ultimas novidades que marcam as diversas áreas tecnológicas. Espreite em http://tek.sapo.pt

## Microsoft Portugal

Este site é de visita obrigatória (todos os dias lhes bato à porta) para aqueles que gostam de estar actualizados sobre as novidades do âmbito tecnológico, além de uma vastíssima base de dados dos seus produtos, poderá ver também os novos lançamentos. Nesta página poderá também consultar o site da Microsoft nas versões PocketPC e WAP.

Os entusiastas do Sistema Linux podem ir a www.gildot.org e ver o que um grupo de investigação da Universidade do Minho tem feito sobre este sistema operativo. O Objectivo desta página é criar um verdadeiro

ponto de encontro dos apaixonados por este sistema onde possam trocar as suas ideias e opiniões.

## LIMPAR O REGISTO

Muitos de nós (eu incluído) tem receio de mexer no Registry com medo que o computador depois não funcione. Quase sempre que se instala ou desinstala um qualquer programa ficam sempre vestígios no "Registry". Pois encontrei a solução para a "limpeza" do Registry sem ter qualquer receio, um pequeno programa chamado "jv16 Power Tools" que limpa todas as entradas de registo invalidas, para o recolher vá a http://jv16.org/

Mesmo com este programa o autor desta página não se responsabiliza por algo que corra mal ao mexer no registry. Aconselha-se que faça sempre uma cópia de segurança antes de remover qualquer registo, no entanto, posso adiantar, que os registos que não podem se removidos estão normalmente assinalados com uma bolinha de cor vermelha, e os que aparecem em tom de verde, esses pode apagá-los sem qualquer problema.

## BLOGS

Mais uma iniciativa que a revista "Acampar" vai tentar pôr em prática na Internet, os tão famosos "BLOGS" também chegaram cá. Procure em:

http://revistaacampar.blogs.sapo.pt/

e iremos procurar sempre que possível transcrever notícias do "Acampar" e outras que achemos de interesse para o Clube. Como sempre, solicito a vossa colaboração para mais este feito do CCP. Este Blog foi criado no passado dia 22 de Janeiro.

*José Azevedo*
*joaz@sapo.pt*
*jmcazevedo@msn.com*

*No ano 2000 transcrevi para estas páginas um artigo que recebi de uns amigos do Brasil, que acho oportuno tornar a editá-lo, uma vez que são mais os utilizadores de Internet que se deixam levar através dos "chats" por namoriscos falsos, e como caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém seria melhor que os Companheiros que começam nestas lides dessem uma vista de olhos ao artigo que se segue:*

# EU, TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES

## A MULTIPLICIDADE DO "EU" NA INTERNET

O ser humano é um animal social, socializável e como tal, necessita para poder viver, de interagir permanentemente com o seu semelhante. A interacção social face-a-face, em que dois ou três intervenientes comunicam simultaneamente no mesmo espaço-tempo é o tipo clássico de comunicação humana.

Nestas relações face-a-face, nos contactos presenciais, as pessoas tocam-se, olham-se, sentem os respectivos cheiros, apercebem-se das emoções ou preocupações do interlocutor, etc... Além disso, na comunicação presencial existe ainda o "inconveniente" de que por mais que a pessoa tente adoptar uma personalidade alternativa que a favoreça mais, nunca será inteiramente bem sucedida, na medida em que existem sempre aspectos exteriores perfeitamente visíveis e perceptíveis revelando muito sobre a sua personalidade, gostos, usos e costumes.

Ainda outro obstáculo é o de que os contactos presenciais, na sua acessão mais ampla, estão condicionados pelas distâncias geográficas. É aqui que tem lugar próprio a Internet, a qual pode fazer muito pelo cidadão comum, como por exemplo, alargar o seu leque de amigos, sem as limitações de distâncias físicas.

Na Internet, de facto tudo é diferente. As comunicações mediadas por computador (CMC) permitem às pessoas usufruir da vantagem (ou não) do anonimato, o que se revela num factor extremamente sedutor.

Quando duas ou mais pessoas comunicam em tempo real através do computador, nenhum dos intervenientes faz a mais pequena ideia do aspecto físico dos restantes, não se sabe se os interlocutores estão a fazer algo mais do que digitar o texto, não se sabe se estão a rir ou a chorar, qual o seu sexo ou comportamento, pois todas essas pessoas encontram-se espaço-temporalmente distantes, numa abstracção chamada ciberespaço.

No aconhego da casa, da universidade ou do cibercafé, o anonimato proporcionado pelo monitor do computador permite-me que eu me faça passar por uma bela mulher ou por um cientista louco, incompreendido pela sociedade. Posso "vestir a pele" de um músico famoso, sou livre de me fazer passar por pai de família, divorciado, gestor e/ou viver numa bela vivenda com piscina, quando na realidade serei solteiro, sem filhos, servente-pedreiro e a viver num T1 nos subúrbios.

Ou seja: a Internet, através de programas e serviços como o IRC, o ICQ, os talkers, os newsgroups, o e-mail e tantas outras opções de comunicação interpessoal, em tempo real ou em diferido, permite a qualquer pessoa adoptar uma personalidade alternativa, ou dezenas delas (simultaneamente ou uma de cada vez). Qualquer um pode, sob a sombra do anonimato, transformar-se no tipo de pessoa que sempre desejou ser, mas que, para a sua frustração, não é. Pode simplesmente sentir-se bem a representar uma ficção, produto da sua imaginação, sem outro objectivo que o desejo de se divertir um pouco, ou pode ser um psicopata que assim passa completamente despercebido.

As personagens (Avatares) que todos os dias populam o ciberespaço têm identidade, personalidade e nome próprio (nickname), cuja escolha está intimamente relacionada com o próprio criador.

## AS TIPOLOGIAS

Atrevo-me a classificar estas personagens que povoam o ciberespaço em 3 categorias:

### OS MENTIROSOS

As pessoas que fazem parte deste grupo, são essencialmente aquelas que adoptam uma personalidade diferente, adaptável às características de cada interlocutor com o qual mantém contacto. São pessoas que querem agradar a todos e que criam

uma nova personagem, específica para cada situação concreta que lhes aparece (claro que também existem casos de pessoas que escolhem uma única personalidade, a qual usam em todas as situações). Serão também pessoas conscientes de ter algumas características socialmente reprováveis, as quais tentam colmatar assumindo uma personalidade alternativa que seja aceite na(s) comunidade(s) e que permita a socialização da pessoa no ciberespaço.

Estes mentirosos são geralmente pessoas de fracos laços sociais, são pouco sociáveis, extremamente inseguros e mantêm poucas amizades. Geralmente estas pessoas que através da Internet conseguem virtualmente ser aquilo que gostariam de ser mas, na realidade não são, tornam-se responsáveis por algumas surpresas desagradáveis: já todos nós ouvimos falar de alguém que num encontro com um interlocutor da Internet verificou que este era afinal física e psicologicamente o oposto do que tinha feito transparecer.

### As pessoas com dificuldades de socialização e integração grupal

Estas, podem ser divididas em 2 grupos distintos: de um lado, as pessoas introvertidas, tímidas, com dificuldade de iniciar e manter relações sociais; de outro, encontrámos pessoas com deficiências físicas.

No primeiro grupo, a Internet pode ser um veículo eficaz para que essas pessoas possam posteriormente vir a conhecer fisicamente os seus interlocutores, tendo então já ultrapassado a timidez, ou pode, pelo contrário, contribuir para um isolamento ainda maior.

No segundo grupo, estas pessoas com certas deficiências físicas ou mentais, com uma maior dificuldade de integração social e relações grupais do que as pessoas que não têm qualquer handicap físico, podem sentir-se muito melhor aceites e integradas socialmente, através de um meio que lhes permite o anonimato total e através do qual elas deslumbram, não pelo aspecto físico ou pela maneira de vestir mas, pelo discurso. Na Internet são as palavras que contam e são a principal mais-valia das pessoas, o meio através do qual se iniciam grandes amizades e até relacionamentos amorosos.

### Os Brincalhões

Neste incluo não só as pessoas que desejam pontualmente divertir-se durante umas horas, fazendo-se passar por outra pessoa ou dizendo que é do sexo oposto (não passam de uma brincadeira isolada e pontual) e aqueles que lhe tomam o gosto e por puro gozo, falta de inteligência e respeito pelos outros, fazem-se passar durante meses a fio por pessoas que não o são. Exemplo disto, já tem havido muitos, principalmente no que respeita a pessoas que se apaixonam via Internet: são famosas as histórias verídicas de homens que descobriram que a sua amada da Internet afinal tinha barba.

*José Azevedo*
*joaz@sapo.pt*
*jmcazevedo@msn.com*

# FALTA DE JEITO E ARTE!...

Pede-me a Paulinha, em nome da redacção do "ACAMPAR", que escreva algo para o nosso Boletim.

Confesso que cada vez me é mais difícil transmitir qualquer coisa de jeito que interesse aos nossos leitores, não só pela minha conhecida falta de capacidade para a escrita, como ainda pelo desgaste do meu "computador pessoal" que não posso, ainda que queira, substituir por uma unidade nova. Por estas razões, venho socorrer-me daquilo que já foi escrito em "Acampar" anterior, subscrito por companheiros que muito prezo, que convém recordar e dar a conhecer novamente, pela sua actualidade.

Hoje, que tanto se discutem os problemas da obesidade, não será demais repetir o que sobre tão candente questão foi escrito no "Acampar" n.º 31 e já lá vão cerca de 20 anos...

**"Os bons conselhos d' Os Kágados**

**Como se quer que os Amigos**
**Cheguem com saúde a velhos,**
**Os que sabem dão a todos**
**Estes óptimos conselhos:**

**Ter sempre uma vida activa,**
**Levar as coisas com calma,**
**Quem é mole e triste sofre**
**Quer do corpo quer da alma.**

**Comer, beber e dormir,**
**Tudo na devida conta!**
**A gente que assim procede**
**Demonstra que não é tonta.**

**Tabaco - cada vez menos,**
**Mas nenhum ainda é melhor:**
**P'ró coração e pulmões**

**Não há inimigo pior.**
**Quem, como o Matusalém,**
**Quiser ser velho e são**
**Terá cuidado com o peso,**
**Vigiará a tensão.**

**Quem se mexe e não se serve**
**Do carro e do elevador**
**Não gasta tanto dinheiro**
**Com a farmácia e com o doutor.**

**Deve comer pão e fruta,**
**Carne, peixes e verduras,**
**Deve evitar carnes gordas,**
**Não se meter em doçuras.**

**Cortar ao sal quanto possa**
**(É o coração a pedir).**
**Aproveitar os ensejos**
**P'ra conviver e sorrir.**

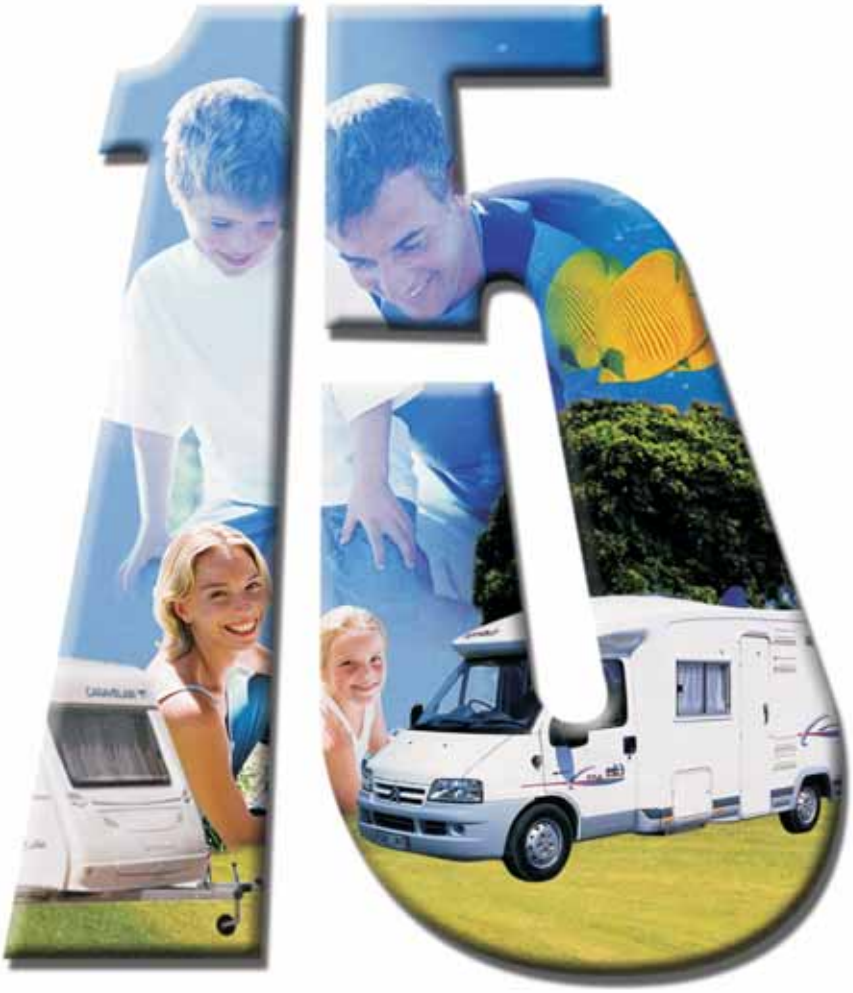
**Os que sigam os conselhos**
**Que os que sabem aqui dão,**
**Com Saúde e Alegria**
**Muitos anos viverão.**

**O. Q."**

Cumprida a promessa de colaboração, resta-me enviar ao companheiro Kágado/Mór um fraterno abraço.

Até à próxima e boas férias, em campismo e não só.

*M. Marinho*



# 15 anos de dedicação e profissionalismo

no turismo de ar livre

**campinanda**

Comércio e Reparações de Caravanas, Lda

| | |
|---|---|
| **Campinanda Sede - Leça** | Trav. Monte Godim, S/N.º 4451-801 Leça da Palmeira Tel: 229 998 850 Fax: 229 998 859 |
| Campinanda **Maia** | Rua da Pena, 132 4470 Maia Tel: 229 601 549 Fax: 229 998 859 |
| Campinanda **Alcabideche** | Est. De Manique, 775/8 Manique de Baixo 2765-475 Alcabideche Tel: 214 452 516 Fax: 214 446 205 |
| Campinanda **Viseu** | Estrada Nacional 2, S/N.º 3510-936 Viseu Tel/Fax: 232 954 851 |
| Concessionário: **Camping 2000 - Leiria** | Telefone: 224 861 611 |
| **Site** | www.campinanda.pt |
| **Email** | geral@campinanda.pt |
| **Comercialização das marcas** | CARAVELAIR *caravanas* · Challenger *autocaravanas* · AUTOSTAR *autocaravanas* · IRM *residenciais* |